



# 30 ANOS

*DIFERENTES FORMAS DE ENSINAR,  
MUITAS MANEIRAS DE APRENDER...*

2018 – 2019

**PLANO ANUAL DE  
ATIVIDADES**

**Relatório de Execução  
(3º período)**

## NOTA INTRODUTÓRIA

2  
Numa ótica de prestação de contas, o presente relatório visa dotar a comunidade escolar de informação que permita uma reflexão sobre o trabalho realizado, com enfoque na análise dos resultados escolares, constituindo um ponto de partida para debates ou recomendações que enriqueçam o esforço de todos e valorizem a nossa instituição.

Como habitualmente, este relatório periódico está organizado em duas partes:

- a primeira referente à explicitação dos procedimentos relativos à avaliação e resultados obtidos, bem como sugestões de superação, da responsabilidade dos diferentes departamentos;
- a segunda parte debruça-se sobre o cumprimento e análise de todas as outras atividades programadas e integradoras do Saber e do Saber Fazer.

# ÍNDICE

1. Resultados Acadêmicos .....	4
Eficácia Interna/ coerência.....	4
Educação pré-escolar .....	5
Ensino Básico.....	5
Turmas.....	6
Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual.....	7
Qualidade.....	8
Média das Turmas.....	8
Sucesso Pleno.....	10
Eficácia Interna/ coerência – Disciplinas.....	11
Departamento do Pré-escolar / 1º ciclo .....	11
Departamento de Línguas.....	13
Departamento de Ciências Sociais .....	14
Departamento de Ciências Exatas e Físicas .....	16
Departamento de Expressões .....	18
Recomendações.....	21
2. Plano de Atividades .....	22
Metodologia.....	22
Análise dos dados.....	22
Recomendações.....	30
3. Projetos e Estruturas Educativas .....	30
Projeto TEIP.....	30
Projeto Educação para a Saúde – PES.....	31
Projetos de Desenvolvimento Educativo – PDE.....	32
Tutorias Específicas.....	33
Gabinetes de Psicologia, Serviço Social e Mediação Educativa.....	34
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Inclusão – EMAI.....	35
Bibliotecas Escolares.....	35
Atividades em Destaque.....	36
Considerações Finais.....	37
<b>ANEXO 1 – Resultados Sociais: Indisciplina.....</b>	<b>38</b>

## SUCESSO ACADÊMICO

### Eficácia Interna / Coerência

#### Educação Pré-Escolar

#### Eficácia:

**Indicador:** Taxa de crianças que manifestam comportamentos/aprendizagens enquadrados nos objetivos definidos como desejáveis ou esperáveis, em cada período letivo.

#### Coerência:

**Indicador:** A taxa de crianças que manifestam comportamentos/aprendizagens enquadrados nos objetivos definidos como desejáveis ou esperáveis é idêntica nos diversos grupos

#### Avaliação das crianças de 3, 4 e 5 anos

Apresenta-se, no quadro abaixo, a avaliação das aprendizagens das crianças dos 3, 4 e 5 anos, neste 3.º período:

Quadro I: Resultado da avaliação interna – pré-escolar – Crianças que continuam a frequência da educação pré-escolar (3, 4 e 5 anos)											
Áreas	ESCOLAS %				Total %	VARIÇÃO pp					
	Bela Vista	Montezelo	Santa Bárbara	Santa Eulália		Bela Vista	Montezelo	Santa Bárbara	Santa Eulália		
Formação Pessoal e Social	91,30	93,33	90,91	92,86	92,39	-1,09	0,94	-1,48	0,47		
Expressão e comunicação	L.O.A.E	82,61	86,67	72,73	82,14	82,61	0,00	4,06	-9,88	-0,47	
	Matemática	86,96	96,67	100,00	100,00	95,65	-8,70	1,01	4,35	4,35	
	Educação Física	95,65	93,33	100,00	100,00	96,74	-1,09	-3,41	3,26	3,26	
	Expressões	Artes	86,96	96,67	100,00	92,86	93,48	-6,52	3,19	6,52	-0,62
		Drama	91,30	100,00	100,00	92,86	95,65	-4,35	4,35	4,35	-2,80
		Música	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Dança	95,65	100,00	100,00	100,00	98,91	-3,26	1,09	1,09	1,09
Conhecimento do mundo	100,00	93,33	100,00	100,00	97,83	2,17	-4,49	2,17	2,17		

Quadro I: Avaliação das crianças de 3, 4 e 5 anos

Conforme se pode constatar, a generalidade das crianças a frequentar os diversos jardins-de-infância do agrupamento evidencia comportamentos e aprendizagens que se enquadram no definido como desejável ou esperável para as suas idades. No entanto, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita todos os jardins-de-infância identificam um maior número de crianças a revelar dificuldades, sobretudo no JI de Santa Bárbara. Relativamente ao critério da coerência, é o JI da Bela Vista que apresenta mais variações negativas nas diversas áreas e domínios, não sendo, no entanto, variações significativas.

**Avaliação do desenvolvimento das crianças de 5 e 6 anos**

Quadro II: Resultado da avaliação interna – pré-escolar – Crianças que vou iniciar o 1.º ciclo do Ensino Básico											
Áreas	ESCOLAS %				Total %	VARIÇÃO pp					
	Bela Vista	Montezelo	Santa Bárbara	Santa Eulália		Bela Vista	Montezelo	Santa Bárbara	Santa Eulália		
Formação Pessoal e Social	80,00	78,26	100,00	100,00	87,50	-7,50	-9,24	12,50	12,50		
Expressão e comunicação	L.O.A.E	85,00	95,65	90,00	89,47	90,28	-5,28	5,37	-0,28	-0,80	
	Matemática	95,00	91,30	90,00	89,47	91,67	3,33	-0,36	-1,67	-2,19	
	Educação Física	95,00	100,00	100,00	94,74	97,22	-2,22	2,78	2,78	-2,49	
	Expressões	Artes	95,00	100,00	100,00	100,00	98,61	-3,61	1,39	1,39	1,39
		Drama	100,00	100,00	100,00	89,47	97,22	2,78	2,78	2,78	-7,75
		Música	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Dança	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Conhecimento do mundo	100,00	100,00	90,00	100,00	98,61	1,39	1,39	-8,61	1,39		

Quadro II: Avaliação das crianças de 5 e 6 anos

Nos jardins-de-infância da Bela Vista e Montezelo, na área da Formação Pessoal e Social, há um maior número de crianças a manifestarem dificuldades.

No decorrer do ano letivo, estas crianças foram desenvolvendo capacidades de autorregulação comportamental, mas ainda assim, mantêm algumas dificuldades a ter em consideração na entrada para o 1.º ciclo.

Em relação às outras áreas, todas têm valores superiores a 90%, embora o JI da Bela Vista, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, apresente uma variação de -5,28pp e o JI de Santa Bárbara, no domínio do Conhecimento do mundo, apresente uma variação de -8,61pp.

Podemos concluir que a larga maioria das crianças tem adquirido os requisitos de desenvolvimento esperados à entrada no 1.º ciclo de escolaridade, nas diversas áreas de conteúdo definidas nas orientações Curriculares.

**Eficácia Interna/Coerência Ensino Básico****Indicador:**

- Taxa de transição por Ciclo corresponde à meta definida.
- Taxa de transição por ano de escolaridade corresponde à meta definida.

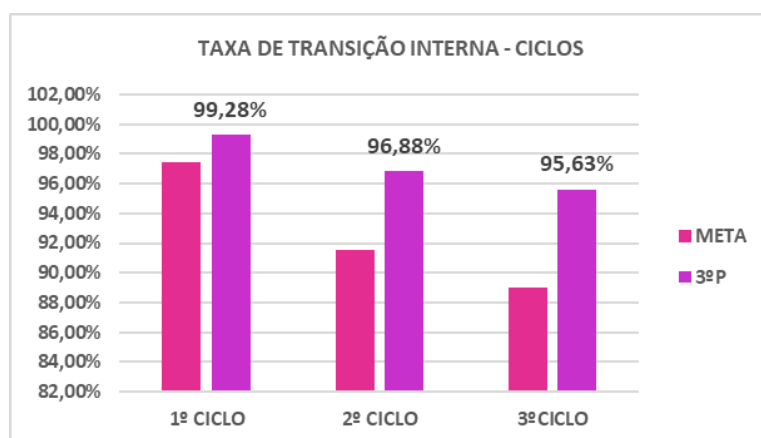
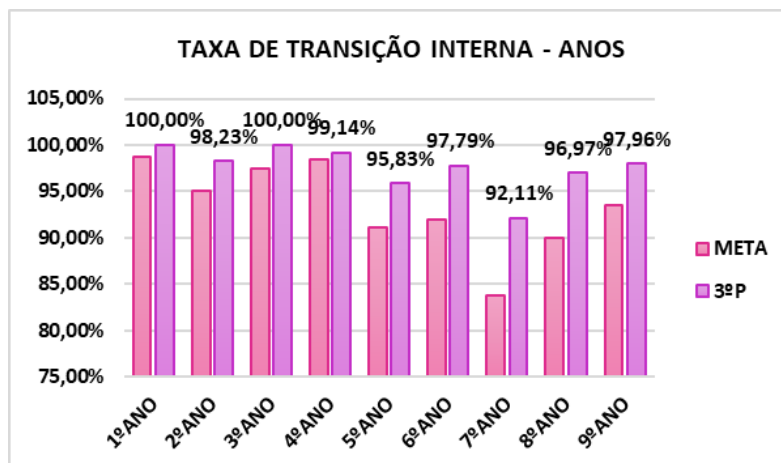


Gráfico I - Transição interna - Ciclo  
Relatório de Execução 3.º período  
2018/19



Verifica-se que os 1º, 2º e 3º ciclos superaram a meta prevista para as taxas de transição e que todos os anos de escolaridade superaram a meta prevista para os seus anos de escolaridade. – Com uma taxa de transição de 100%, as turmas 5ºC e D; 6ºA, D e E; 7ºB; 8ºB e F; 9ºA, B, C e D.

## Coerência – TURMAS

### Indicador:

- A taxa de sucesso (transição) dos alunos nas várias turmas no mesmo ano é idêntica à média global de sucesso obtida no ano, numa variação de - 10 pp.

6

### 1.º ciclo

Em relação ao indicador em questão, neste ciclo verifica-se que nenhuma turma se encontra fora da variação dos 10pp.

### 2.º e 3.º ciclo

Nos 2.º e 3.º ciclos, a análise feita de acordo com o indicador acima permitiu verificar que, das 26 turmas de 2º e 3º ciclo, 18 encontram-se acima da variação permitida relativamente aos respetivos anos de escolaridade e as restantes 8 dentro do intervalo da variação permitida.

## Eficácia Interna – Planos de acompanhamento pedagógico individualizado - PAPI

### 1.º, 2.º e 3.º Ciclos

Foram implementados nos três ciclos 195 PAPI, registrando-se uma diminuição em relação ao ano letivo anterior (258), sendo que 164 obtiveram sucesso.

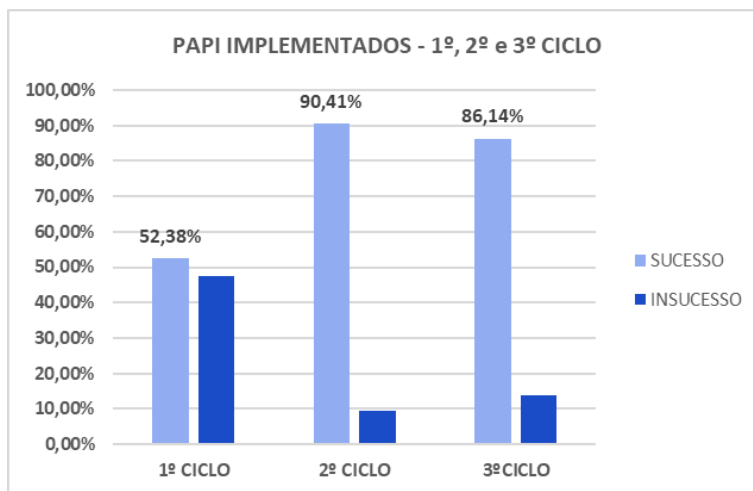


Gráfico III – PAPI Implementados – Ciclos

Constata-se que foi nos 2.º e 3º ciclos que os PAPI implementados obtiveram mais sucesso.

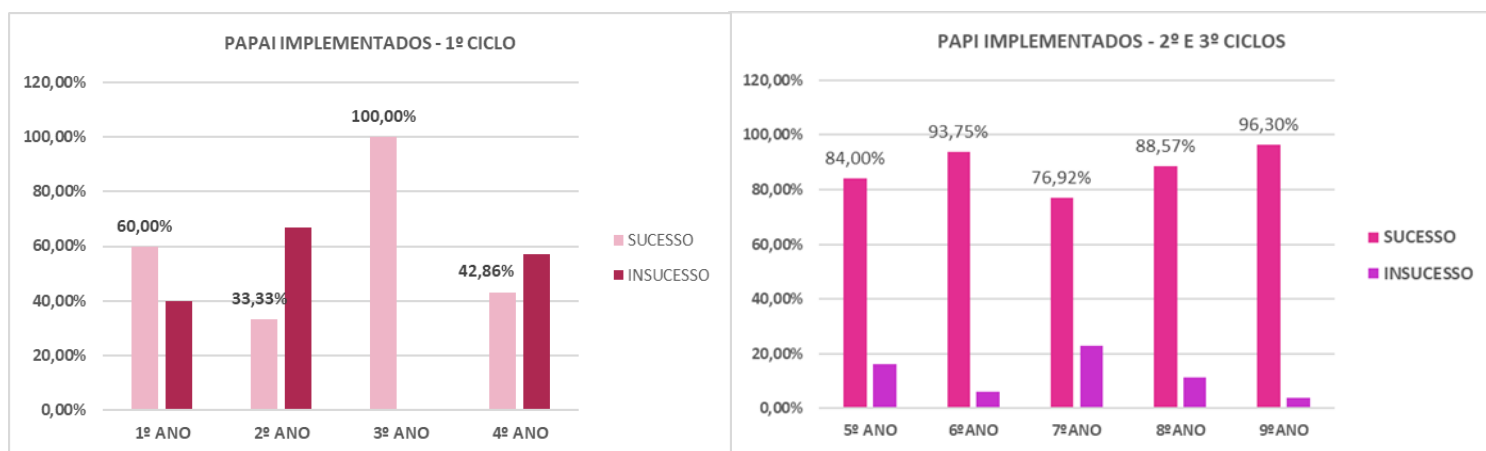


Gráfico IV – PAPI Implementados – 1º, 2º e 3º Ciclos - Anos

No 1º ciclo, destaca-se o 2.º ano pela taxa de insucesso, seguido do 4º ano.

**Indicador:**

- Aumentar a média de sucesso da turma ao longo do ano.

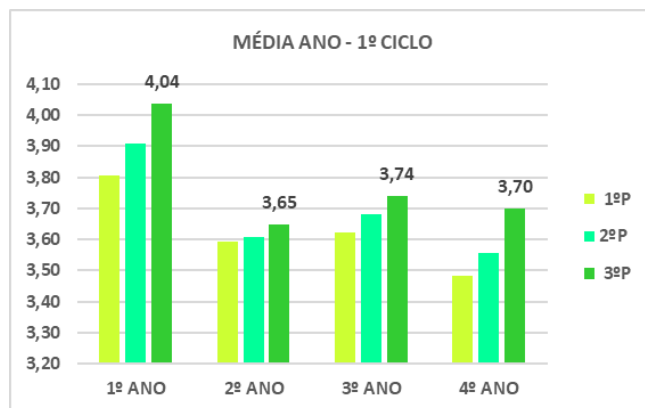
**1º ciclo**

Gráfico V – Médias 1º ciclo – Anos

Conforme se pode constatar, a média de sucesso por ano aumentou do 1º até ao 3º período nos quatro anos de escolaridade

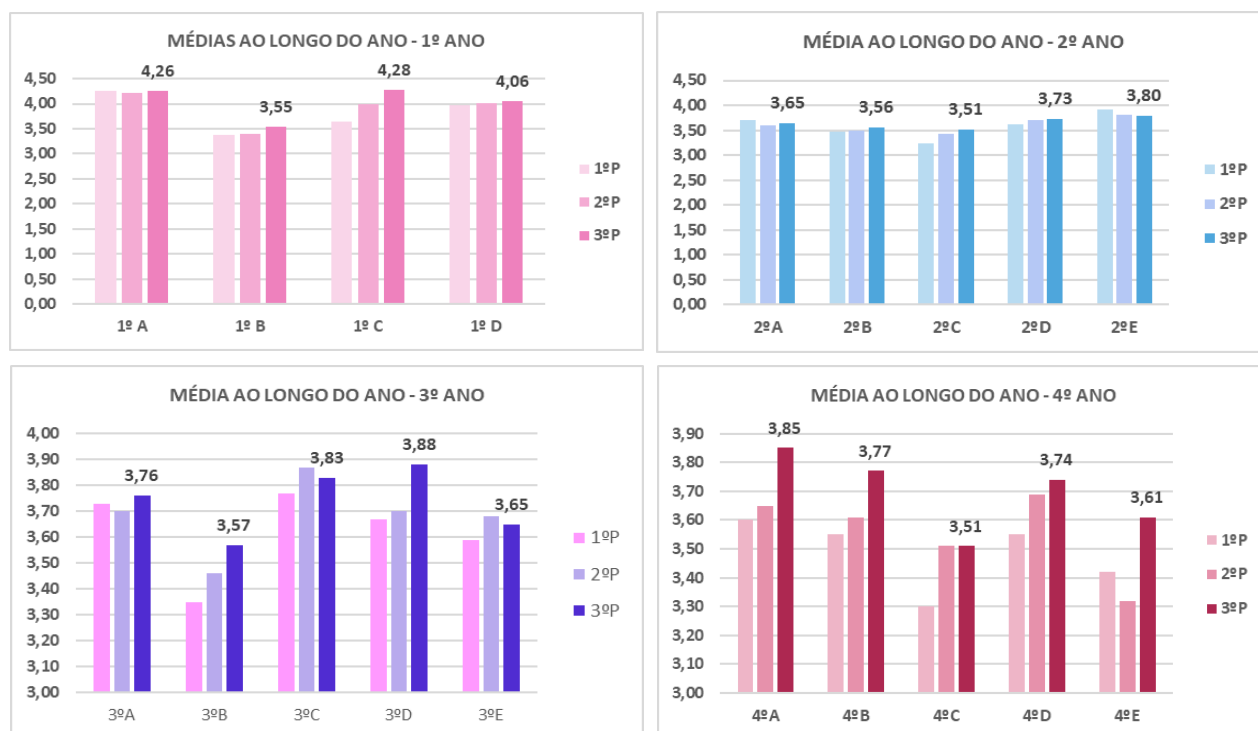


Gráfico VI – Médias 1º ciclo – Turmas

Pela análise dos gráficos acima, constata-se uma evolução positiva ao longo do ano na globalidade das turmas, à exceção das turmas 2ºA e 2ºE, em que a evolução regrediu comparativamente ao 1º período e as turmas 3ºC e 3ºE, em que a evolução regrediu comparativamente ao 2º período.



**2.º e 3.º ciclo**

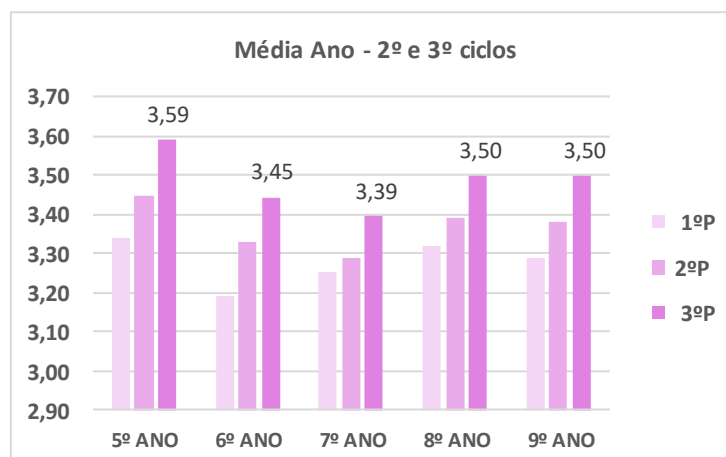


Gráfico VII – Médias 2º e 3º ciclo - Anos

Conforme se pode constatar, a média de sucesso por ano aumentou do 1º até ao 3º período em todos os anos.

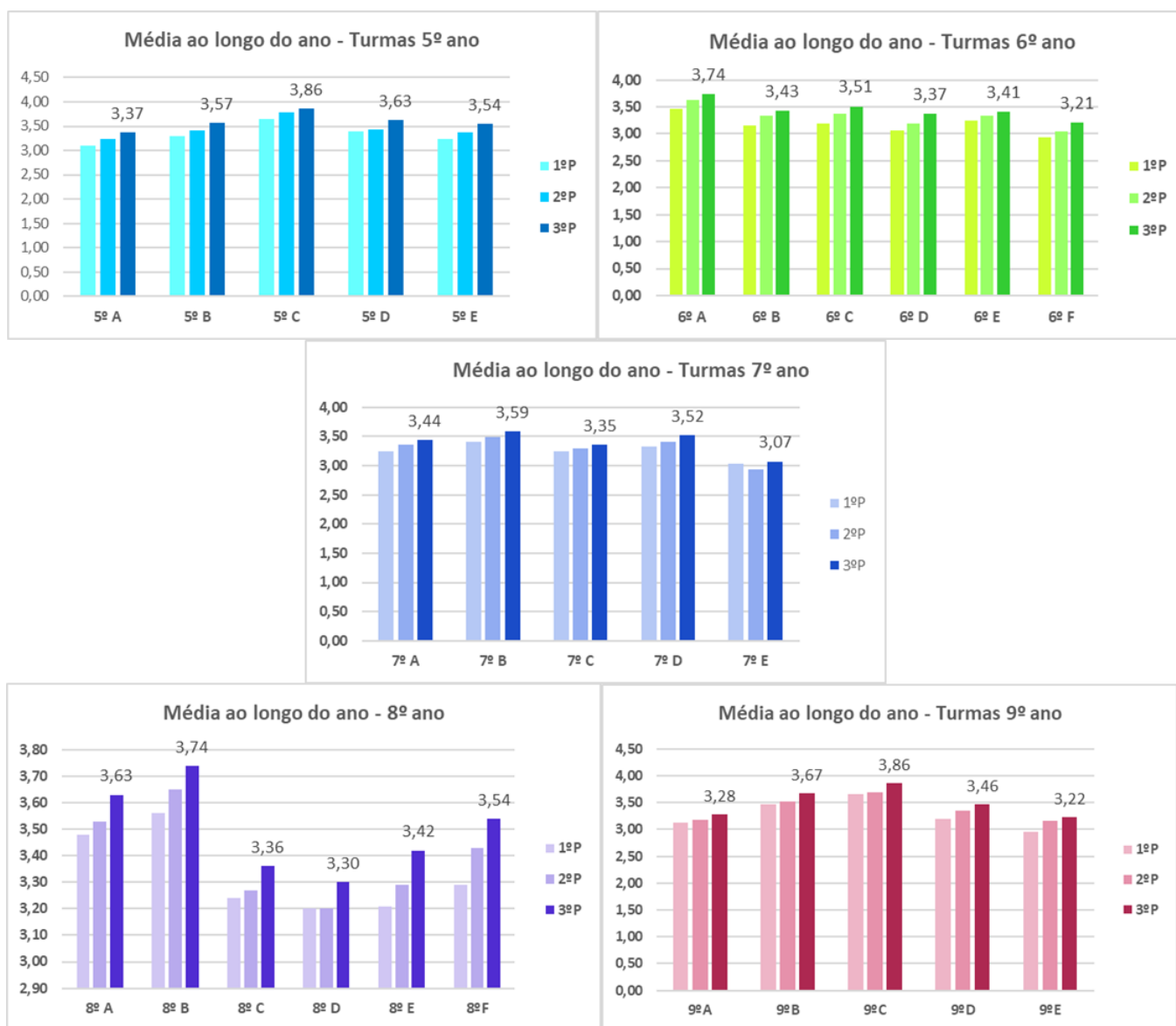


Gráfico VIII – Médias 2º e 3º ciclo - Turmas

Verifica-se que todas as turmas apresentam uma evolução positiva ao longo do ano.

**Indicador:**

- Melhorar as taxas de sucesso pleno em 4 pp, tendo como valor de partida a média dos últimos três anos.

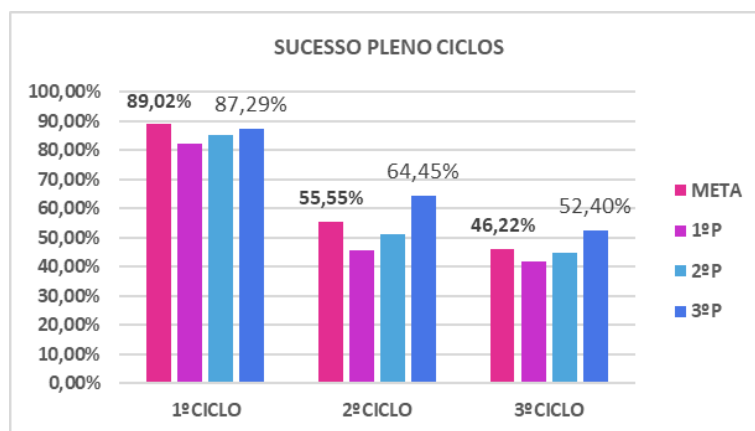
**1.º, 2.º e 3.º Ciclo**

Gráfico IX – Sucesso Pleno – Ciclo

Relativamente ao indicador, verifica-se que o 2º e o 3º ciclo ultrapassaram a meta definida em 8,90 pp e 6,18 pp respetivamente. O 1.º ciclo ficou abaixo da meta em 1,73 pp.

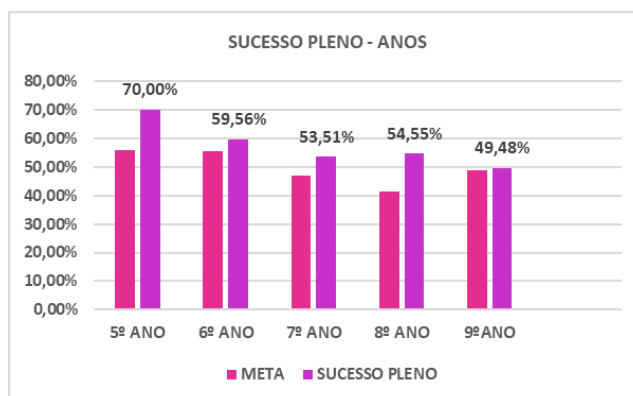
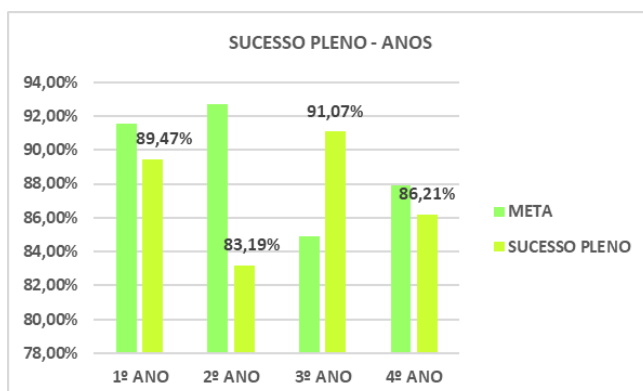
**Anos – 1.º, 2.º e 3.º ciclos**

Gráfico X- Sucesso Pleno por Ano – 1º, 2º e 3º ciclo

No 1.º ciclo, apenas o 2º ano superou a meta e o 4º ano alcançou-a. Nos 2º e 3º ciclos, todos os anos superaram as metas previstas.

**Turmas - 1.º, 2.º e 3.º ciclos**

Constatamos que das 19 turmas de 1.º ciclo, 10 superaram os valores de sucesso pleno, definidos para o seu ano de escolaridade, destacando-se pelas variações positivas as turmas seguintes: 3ºB (10,58pp), 3ºE, (15,13pp) e 4ºA (12,07pp).

Nos 2º e 3º ciclos, das 27 turmas, todas superaram a meta prevista à exceção do 6ºF (-7,73pp), 7ºE (-20,76pp), 8ºD (-2,16pp), 8ºE (-2,16pp), 9ºA (-4,50pp), 9ºD (-3,94pp) e 9ºE (-12,10pp), destacando-se pelas variações positivas alcançadas as turmas seguintes: 5ºB (21,23 pp), 5ºC (31,27 pp), 6ºE (11,32 pp), 7ºA (12,24 pp), 7ºB (24,58 pp), 8ºA (28,28 pp), 8ºB (20,61pp), 8ºF (30,14) e 9ºC (12,96pp).

**Eficácia Interna /Coerência/Qualidade – DISCIPLINAS**

**Indicador:** A taxa de sucesso das disciplinas corresponde ao valor de referência definido e aprovado.

**Indicador:** A taxa de sucesso dos alunos em cada disciplina é idêntica nas diferentes turmas do mesmo ano escolar numa variação da amplitude: – 10 pontos percentuais.

**Indicador:** No departamento de **Expressões**, a taxa de bons corresponde ao valor definido em departamento.

**1****Departamento do 1.º ciclo e Educação Pré-escolar**

Grupo 100 – Educação Pré-escolar; Grupo 110- 1º ciclo; 120 - Inglês

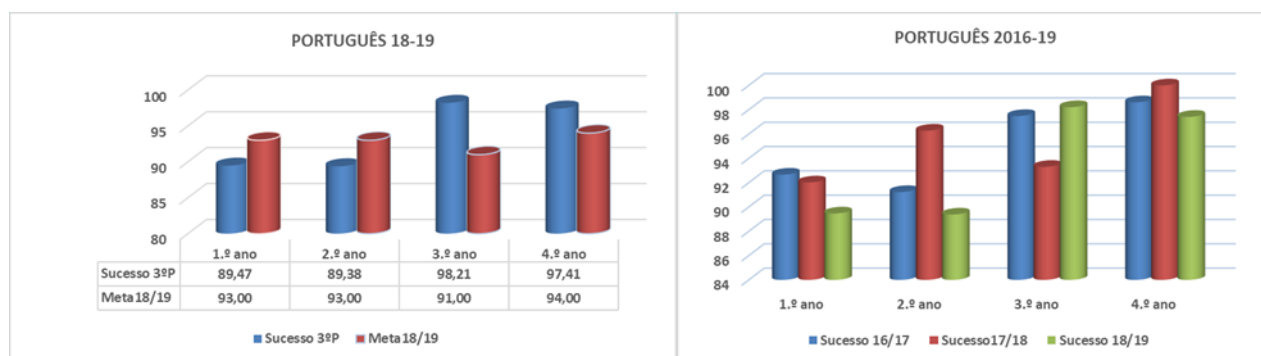
**Português**

Gráfico XI- Sucesso académico e sua evolução – 1º ciclo

Verificamos que, na disciplina de Português, o 3º e 4º anos superaram as metas previstas, enquanto o 1º e o 2º ano, ficaram aquém, numa variação de -3,53pp e -3,62pp, respetivamente.

11

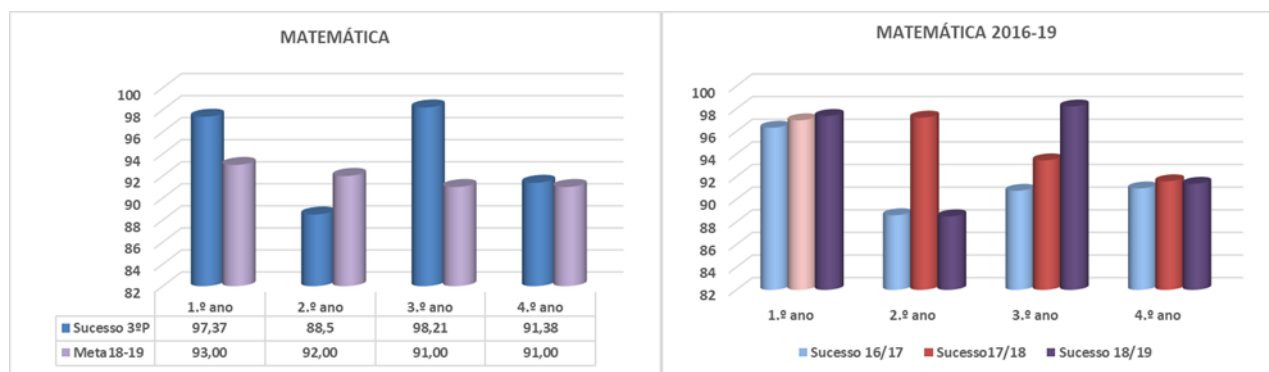
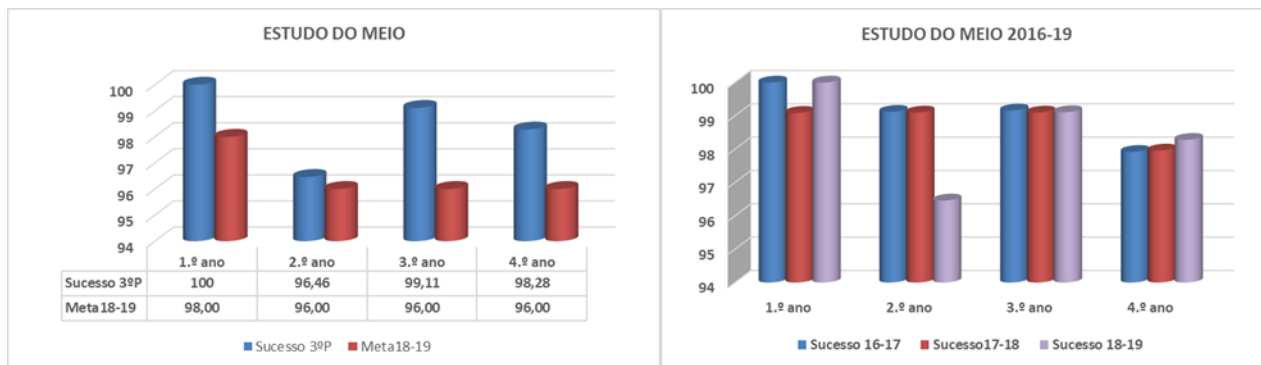
**Matemática**

Gráfico XII - Sucesso académico e sua evolução – 1º ciclo

As metas estabelecidas para a disciplina de matemática foram superadas em todos os anos de escolaridade, à exceção do 2º ano. Embora o 2º ano apresente uma variação negativa de -3,50pp, esta sofreu uma evolução positiva desde o primeiro período de +4,42pp.

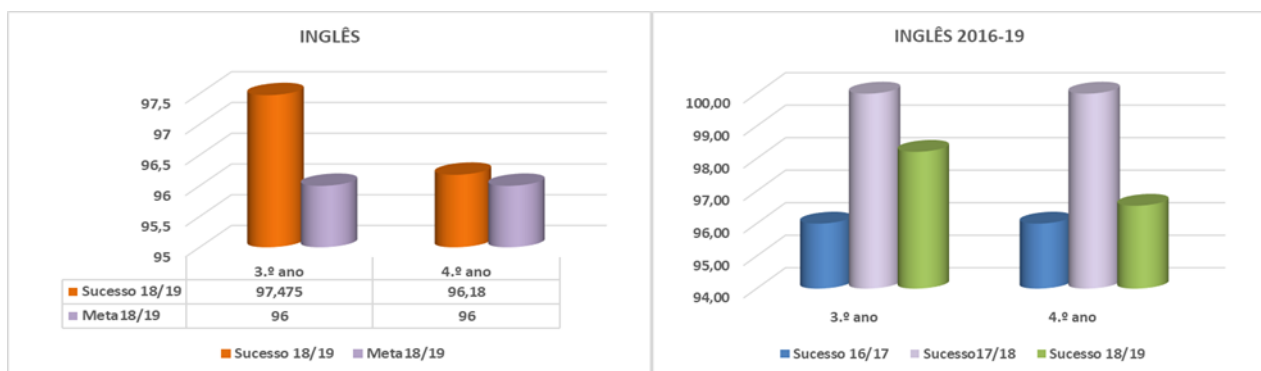
**Estudo do Meio**



**Gráfico XIII - Sucesso acadêmico e sua evolução – 1º ciclo**

As metas estabelecidas para a disciplina de Estudo do meio foram superadas em todos os anos de escolaridade e observamos que os resultados apresentam uma evolução positiva em relação ao ano anterior, do 2º ano.

**Inglês**



**Gráfico XIV - Sucesso acadêmico e sua evolução – 1º ciclo**

A disciplina de inglês obteve uma taxa de sucesso superior à meta estabelecida, mas inferior aos resultados do ano letivo anterior.

Segundo os dados recolhidos e conforme síntese apresentada no relatório do departamento, verificamos que, em português as turmas do 1ºA (-12,05pp), 1ºB(-8,97pp) 1ºC (-1,33), 2ºA (-7,29pp), 2ºB (-13,00pp), 2ºC 8-1,33pp) e o 4ºC(-3,52pp) não atingiram a meta prevista e em matemática as turmas do 2ºB (-7,00pp) e o 4ºE (-10,05pp) também não alcançaram a meta.

No que concerne ao indicador da coerência, somente a turma do 4º E, em matemática, está fora do intervalo considerado. - A generalidade das variações entre a taxa de sucesso das disciplinas, em cada ano, e a média de sucesso da disciplina no ciclo estão todas dentro dos -10pp definidos.

2

**Departamento de Línguas**

Grupo 210 – Português e Francês; Grupo 220 – Português e Inglês; Grupo 300 – Português; Grupo 320 – Francês; Grupo 330 – Inglês.

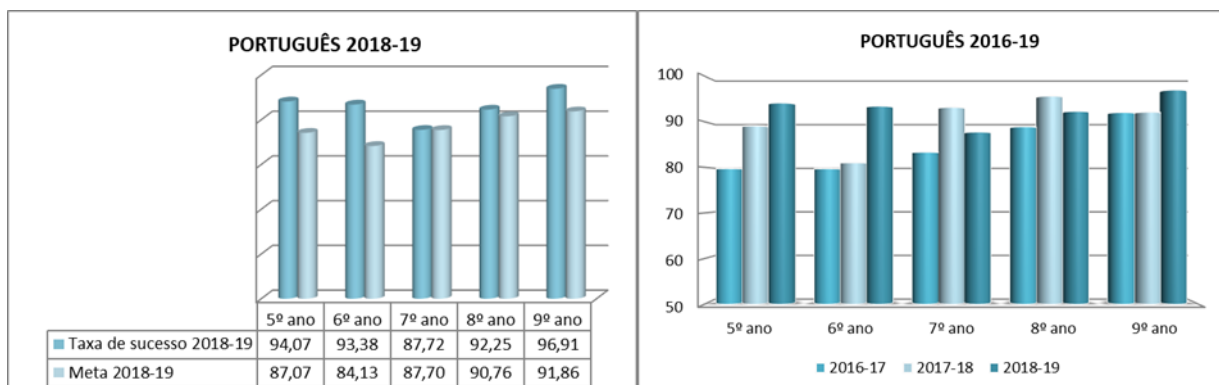
**Português**

Gráfico XV - Sucesso académico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo

No que respeita à eficácia a meta foi superada em todos os anos de escolaridade. Não atingiram a meta as turmas: 6º A (-2,33pp), 7º C (-3,7pp), 7º D (-5,1pp), 7º E (-5,1pp), 8º C (-5,06pp) e 8º D (-12,46pp).

Das onze turmas a beneficiar da ação “Desdobramento”, nove apresentaram taxas de sucesso superiores à meta estabelecida, sendo que as turmas do 8º C (-5,06pp) e 8º D (-12,46pp), as que ficaram aquém da meta.

A nível da coerência, após a aplicação da variação de amplitude de -10pp, verificou-se que a maioria das turmas dos diferentes anos de escolaridade foi coerente entre si, à exceção das turmas: 6º A (-11,58pp.) e 8º D (-13,95pp).

A nível da qualidade, refira-se o bom desempenho da turma do 5º D com uma percentagem significativa de bons (61,54%), seguida do 9º C (42,86) e do 5º B (42,31).

13

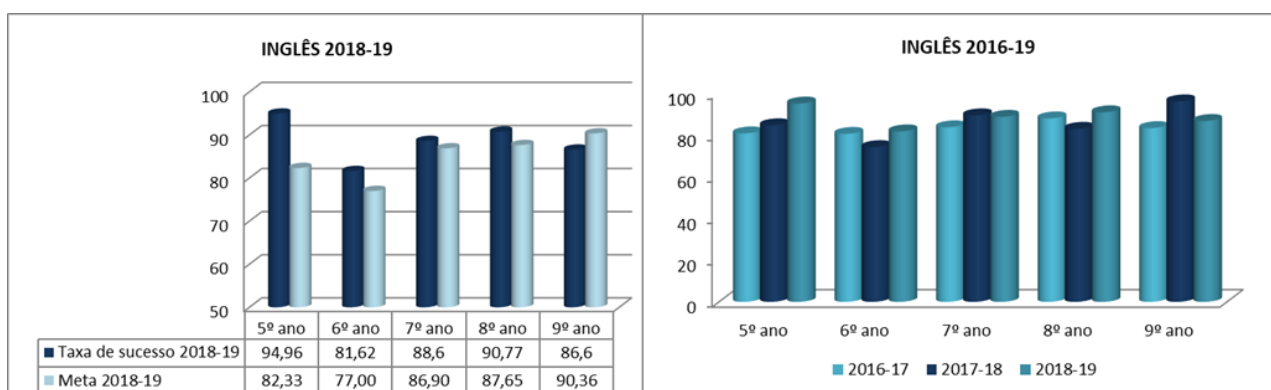
**Inglês**

Gráfico XVI - Sucesso académico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo

A nível da eficácia, verificou-se que todos os anos do segundo ciclo e os 7º e 8º anos, do 3º ciclo se situaram acima da meta estabelecida para o ano de escolaridade. O 9º ano não atingiu a meta, ficando a -3,76pp da meta. Não atingiram as metas as turmas: 6º D (-19,9pp), 7º B (-5,9pp), 7º E (-4,3pp), 8º C (-1,95pp), 8º D (-5,05pp), 9º D (-15,36pp) e 9º E (-16,66pp).

A nível da coerência, apenas as turmas do 6º D (-24,56pp), 9º D (-11,60pp) e 9º E (-12,90pp) se situaram fora do intervalo da variação de amplitude de -10 pp.

No que respeita à qualidade, destacam-se pelo bom desempenho as turmas: 5°C (65,22%), 5°D (57,69%), 6ªA (47,62%), 6°C (40,00%), 6°E (50,00%), 7ºB (47,62%), 7°C (40,00%), 8ºB (40,00%), 9ºB (57,89%) e 9°C (57,14%).

### Francês

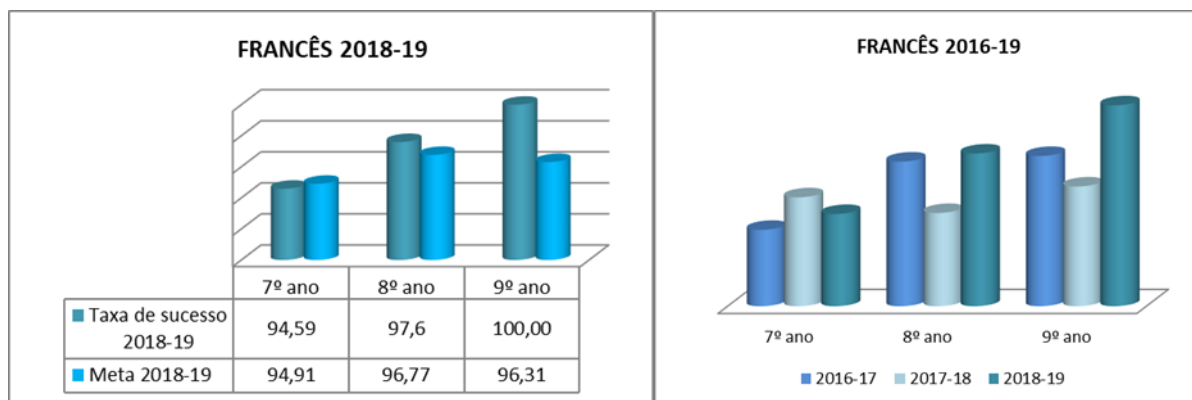


Gráfico XVII - Sucesso académico e sua evolução – 3.º ciclo

A nível da eficácia, só o 7º ano (-0,32pp) não atingiu a meta definida. As turmas 7ºE (-18,91pp), 8ºD (-1,27pp) e 8ºE (-5,87pp) não atingiram as metas dos seus anos de escolaridade

A nível da coerência, apenas uma turma apresentou uma taxa de sucesso inferior à do respetivo ano, após a aplicação da amplitude de -10 pp (7ºE), com um desfasamento de -18,39pp.

A nível da qualidade, refira-se o bom desempenho da turma do 9ºB com uma percentagem significativa de bons (89,47%), seguida do 7º C (75,00%), 7ºA (68,18%), 9º C (66,67%), 7ºB (61,90%), 8º A (57,14%), 8ºB (52,63%), 9ºA (44,44%) e 9º B (42,11%).

## 3

### Departamento de Ciências Sociais

Grupo 200 – Português e Estudos Sociais/ História; Grupo 290 – Educação Moral e Religião Católica; Grupo 400 – História; Grupo 420 – Geografia; Grupo 910 – Educação Especial

### História

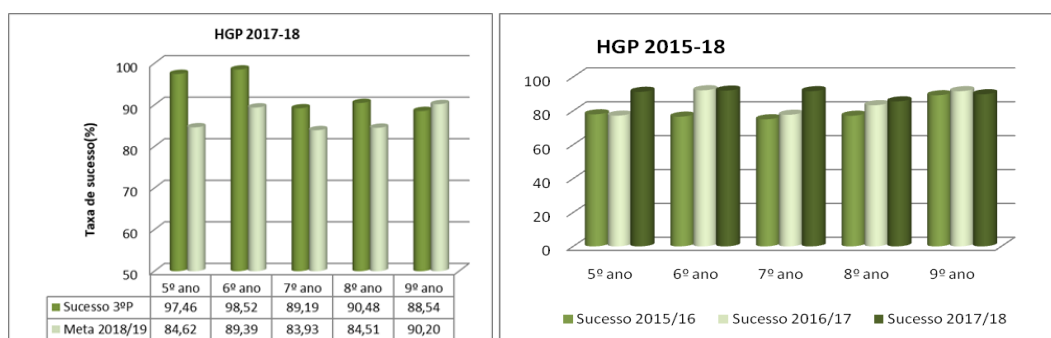


Gráfico XVIII - Sucesso académico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo

Verifica-se que todos os anos de escolaridade atingiram a meta prevista, à exceção do 9º ano de escolaridade que ficou apenas a -1,66pp. Merece destaque a evolução positiva de todos os anos de escolaridade ao longo do ano letivo.

Após a análise dos resultados alcançados nas disciplinas de História e Geografia de Portugal (2º ciclo) e de História (3º ciclo), das 27 turmas, só dezassete turmas superaram a meta e 3 turmas, apresentam desvios com

amplitudes variadas, sendo de destacar as turmas do 7ºE, 8ºE e 9ºA com desvios superiores a 10 p.p. Estes resultados permitem concluir ter havido elevado grau de coerência nos cinco anos de escolaridade, atendendo a que só uma turma de 7º, uma turma de 8º e uma turma de 9º ano apresentam variações significativas. Nas turmas mencionadas os alunos apresentaram dificuldades de aprendizagem bastante significativas, com dificuldades de atenção/concentração e falta de interesse para o estudo.

## Geografia

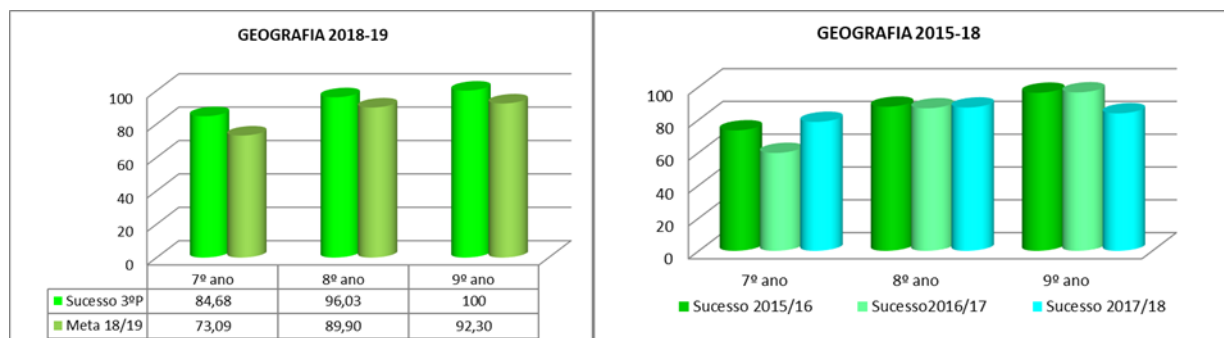


Gráfico XIX - Sucesso acadêmico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo

Verifica-se que a meta foi superada no 3º ciclo. O 7º ano a usufruir de flexibilidade curricular é o que apresenta maior sucesso, seguido do 9º ano e do 8º ano.

Vinte turmas superam a meta estabelecida para o seu ano de escolaridade. São as turmas do 7.ºA (-7, 38p.p.), 7ºC(-1,38pp) e 7ºE (-3,68p.p.) que apresentam os maiores desvios em relação à meta. As restantes turmas 8ºA, 8ºC, 8ºE e 8ºF, apresentam desvios inferiores a 1pp.

## EMRC

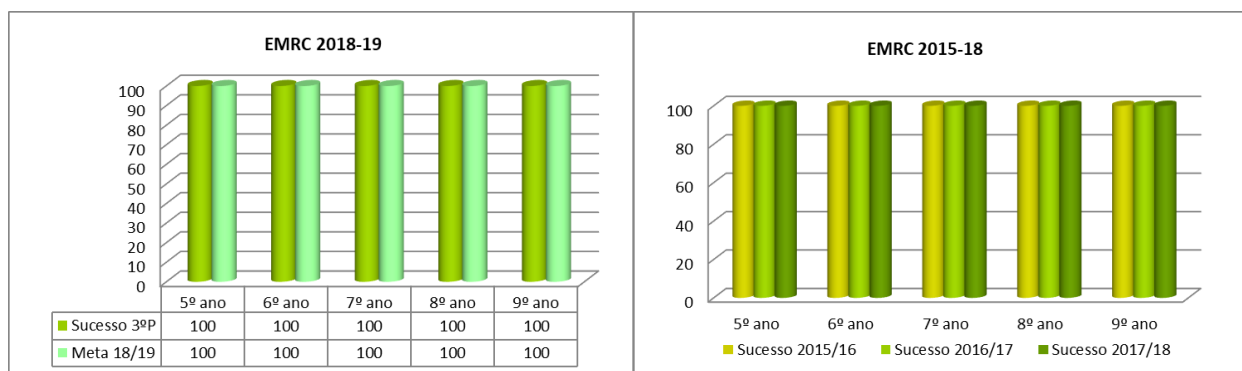


Gráfico XX - Sucesso acadêmico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo

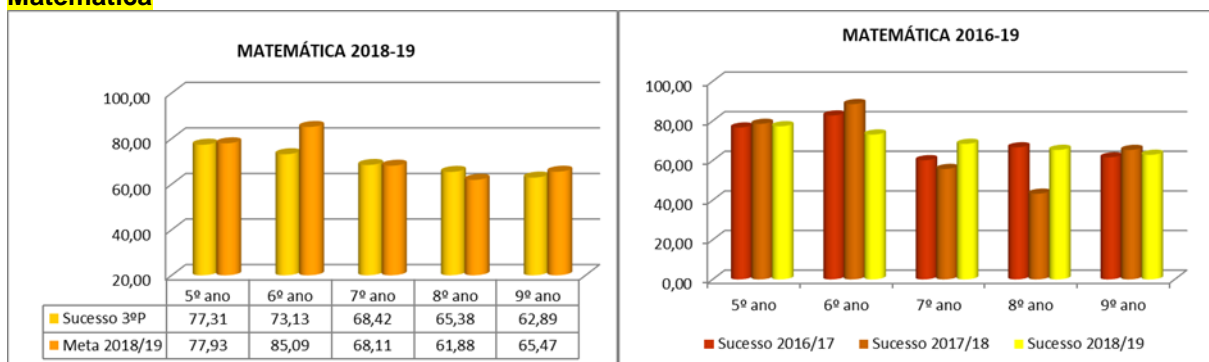
Verifica-se meta superada em todos os anos de escolaridade. Os níveis de sucesso na disciplina de EMRC foram de 100%, ultrapassando nos 5.º e 6.º anos a meta definida pelo departamento.

**CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO**

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento apenas integra o currículo das turmas que se encontram na flexibilidade curricular. No 2ºciclo, além do 5ºano, encontram-se as turmas do 6ºA e 6ºB, por estas se encontrarem a desenvolver o projeto piloto de autonomia e flexibilidade curricular. No 3º ciclo, só o 7º ano tem a disciplina. A taxa de sucesso alcançada no 2º ciclo é de 98,31% e no 7º ano de escolaridade é de 100%.

**4****Departamento de Ciências Exatas e Físicas**

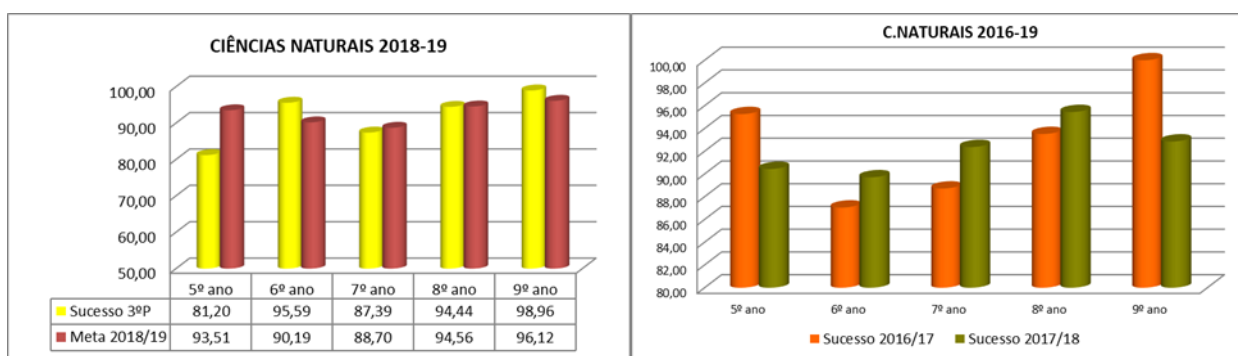
Grupo 230 – Matemática e Ciências Naturais; Grupo 500 – Matemática; Grupo 510 – Física e Química; Grupo 520 – Ciências Naturais ; Grupo 550 – Informática.

**Matemática****Gráfico XXI - Sucesso académico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo**

Relativamente à Matemática verificou-se que em todos os anos de escolaridade, as taxas de sucesso no 3º período sofreram uma evolução positiva em relação às obtidas no 1º período, no entanto no 2º ciclo as taxas de sucesso situaram-se abaixo das metas estabelecidas, sendo o 6º ano que ficou mais afastado da meta, (-11,96pp).

Em relação ao 3º ciclo, as percentagens de sucesso ficaram próximas da meta estipulada para o final do ano letivo. Neste ciclo, os 7º e 8º anos ficaram acima da meta em +0,31pp e +3,50pp, respetivamente. O 9º ano de escolaridade apresentou um desvio de -2,58pp.

Em relação à coerência no 2º ciclo, apenas duas turmas (5ºD e 6ºF) se situaram fora da margem dos 10pp em -11,91pp e -13,13pp, respetivamente. Relativamente ao 3º ciclo, apenas a turma do 8ºE ficou fora do intervalo permitido de 10pp, em -13,18pp.

**Ciências Naturais****Gráfico XXII - Sucesso académico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo**



No que respeita às Ciências Naturais, os resultados foram satisfatórios, superando a meta o 6.º ano (+ 5,40pp) e o 9.º ano (+2,84pp). Os 7.º e 8.º anos de escolaridade apresentaram taxas de sucesso muito próximas da meta: 7.ºano (-1,31pp) e 8.ºano (-0,12pp). Por fim, no 5.ºano de escolaridade o resultado esteve mais distante da meta em -12,31pp. No entanto, no 2.º ciclo, as turmas 5ªA (-20,81pp), 5ªB (-16,61pp) e 5ªE (-18,51pp), apresentaram resultados com desvios superiores aos 10 pontos percentuais previstos. Relativamente ao 3.º ciclo, apenas as turmas do 7.ºE (-26,80pp) e 8.ºE apresentaram desvios superiores a 10 pontos percentuais relativamente às metas previstas.

Constata-se que ao longo do ano letivo os resultados foram melhorando, tendo alguns anos de escolaridade apresentado subidas significativas o que revela que as medidas que foram implementadas ao longo do ano letivo para promover o sucesso académico surtiram um efeito muito positivo.

A grande maioria das turmas obteve resultados coerentes com as restantes turmas do mesmo ano de escolaridade. No 2.º ciclo, nenhuma turma se encontra fora do intervalo permitido. Relativamente ao 3.º ciclo, apenas as turmas do 7.ºE (-26,80pp) e 8.ºE(-11,84pp) apresentaram desvios superiores a 10 pontos percentuais, da taxa de sucesso da disciplina. Embora estes desfasamentos referidos, todos os anos de escolaridade as taxas de sucesso foram superiores a 81%.

### Ciências Físico-Química

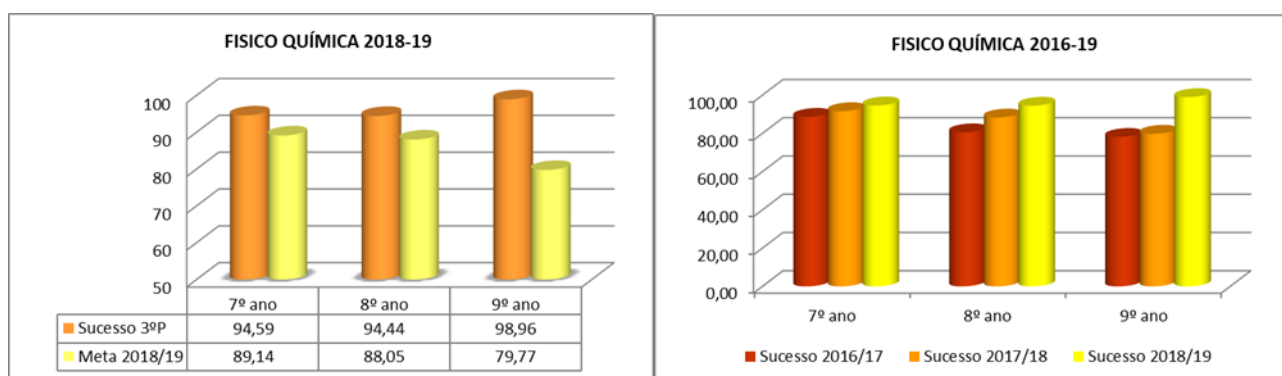


Gráfico XXIII Sucesso académico e sua evolução – 3.º ciclo

Na disciplina de Ciências Físico-Químicas os resultados alcançados no final do ano letivo, situaram-se em todos os anos de escolaridade, acima das metas previstas para o final do ano letivo, sendo o 9.º ano aquele que apresenta o maior desfasamento (+11,90pp). Os resultados obtidos neste 3.º período registaram uma subida muito significativa relativamente ao 1.º período, tendo o 7.º ano registado uma subida de +11,71pp, o 8.ºano + 5,64pp e o 9.º ano de +18,47pp em relação ao obtido no 1.ºperíodo.

Todas as turmas obtiveram na disciplina de Ciências Físico Químicas resultados coerentes com as restantes disciplinas do mesmo ano escolar. - Em todos os anos de escolaridade, as taxas de sucesso situaram-se acima das metas previstas para o final do ano letivo com afastamentos significativos de +5,45pp (7.ºano), +6,39pp (8.ºano) e +11,90pp (9.ºano).

**ITIC**

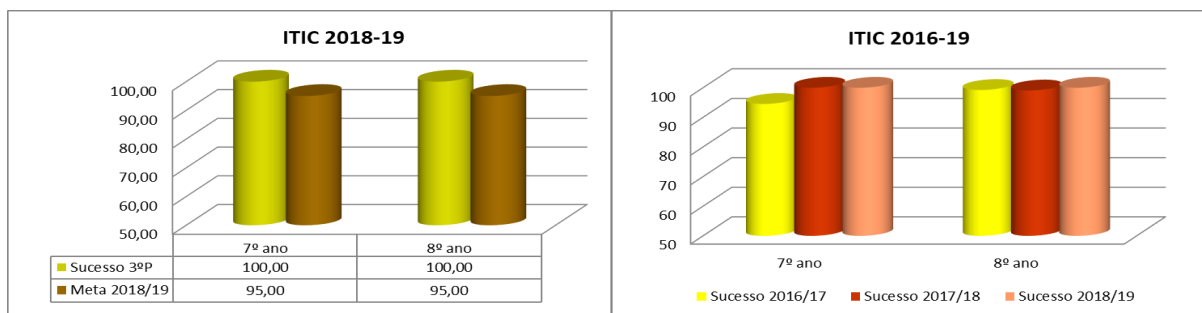


Gráfico XXIV - Sucesso acadêmico e sua evolução – 3.º ciclo

Na disciplina de ITIC os resultados foram muito positivos, na medida em que as taxas de sucesso obtidas em todas as turmas ficaram acima das metas. Nos 7º e 8º anos de escolaridade, as taxas obtidas foram de 100,00%, situando-se acima da meta em 5,00pp. No que respeita ao 5ºano e aos 6ºA/B, os resultados situaram-se acima da meta em 0,8pp e 2,78pp, respetivamente.

**5** Departamento de Expressões  
 Grupo 240 – Educação Visual/Tecnológica; Grupo 250 – Educação Musical; Grupo 260 – Educação Física ; Grupo 530 – Educação Tecnológica/Oficina de Artes; Grupo 600 –Artes Visuais/oficina de Artes; Grupo 620 – Educação Física.

**Educação Visual**

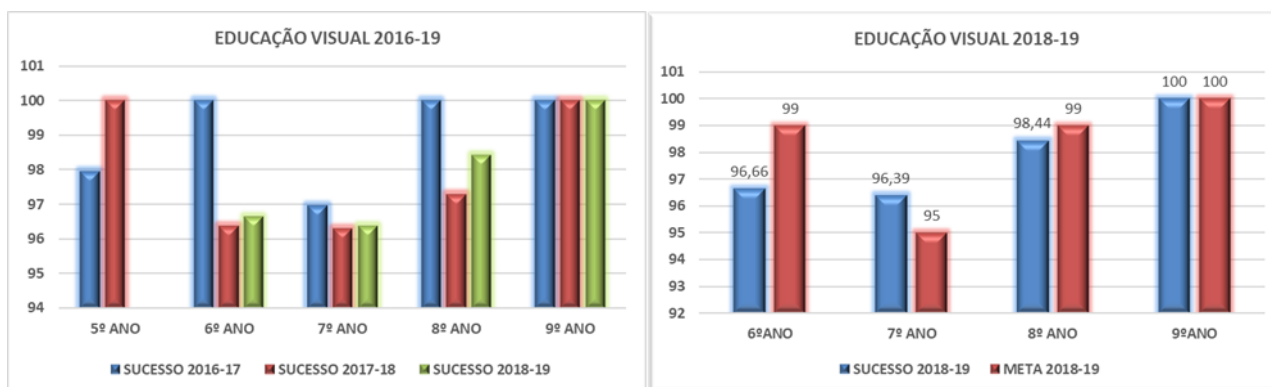


Gráfico XXV - Sucesso acadêmico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo

Analisando os resultados de cada ano de escolaridade, dos diferentes ciclos, verifica-se que, a nível da eficácia, o 7º e o 9º ano obtiveram resultados acima das metas e o 6.º e o 8.º ano que ficaram ligeiramente abaixo das metas previstas para os seus anos de escolaridade (- 2,34pp e -0,56pp respetivamente).

Em relação à qualidade, o 6º ano (-17,70pp) e o 9º ano(-10,90pp) ficaram aquém das metas previstas, enquanto que o 7º(+3,70pp) e 8º (+0,80pp) ano as superaram.

### Educação Tecnológica

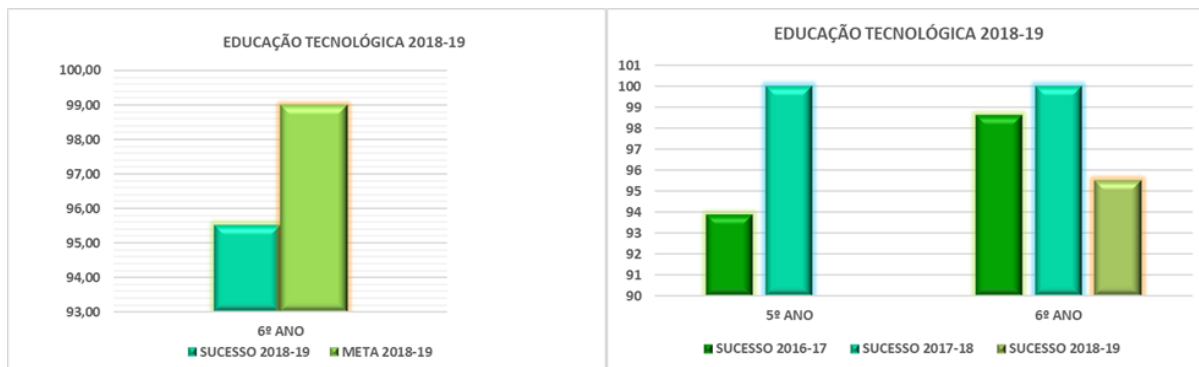


Gráfico XXVI - Sucesso acadêmico e sua evolução – 2.º ciclo

De uma forma geral, os resultados acadêmicos alcançados são bons, apesar de se verificar um ligeiro afastamento (-3.49%) relativamente a meta de eficácia definida.

Quanto à qualidade, os resultados também ficaram ligeiramente abaixo da meta prevista, em -6,9 pp.

### Oficina de Artes

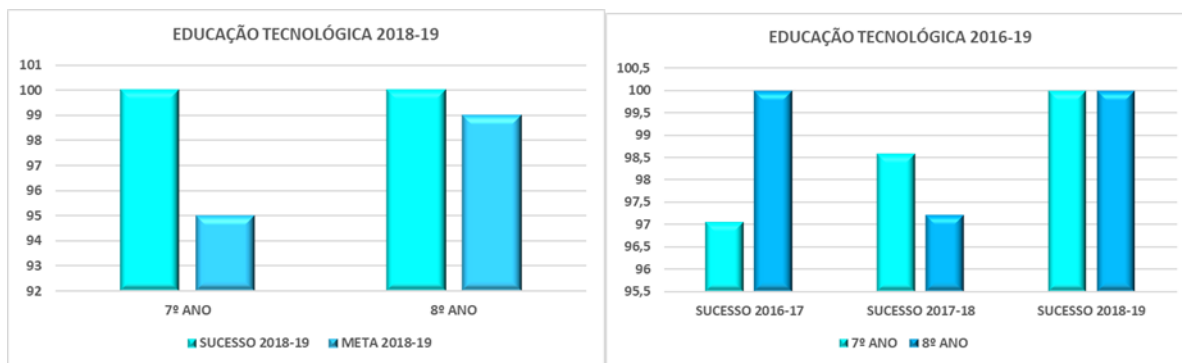


Gráfico XXVII - Sucesso acadêmico e sua evolução – 3.º ciclo

Os resultados obtidos foram bons. Pela análise dos dados, verifica-se que o 7.º e o 8.º ano superaram a meta estabelecida para os seus anos de escolaridade.

Quanto à qualidade, no 7.º ano verifica-se um ligeiro afastamento relativamente à meta (-0,9 pp) e no 8.ºano os resultados superaram a meta em + 6,1 pp.

### Educação Visual e Tecnológica

Ciclo	Ano	Meta	2.º Período				
			%Sucesso	Varição (pp)	%Bons	Meta de Bons %	Varição (pp)
2.º	5.º		100		56,52		
	6.º		100		53,76		

Quadro I- Eficácia e qualidade à disciplina de EVT

Esta disciplina, criada no âmbito do projeto de Flexibilização Curricular está implementada no 5.ºano e em duas turmas do 6º ano, as turmas do 6ºA e 6ºB. Não existem antecedentes históricos recentes pelo que também não foram estipuladas metas de sucesso e qualidade para esta disciplina. No entanto, analisando os dados

considera-se que os resultados obtidos ao nível da eficácia foram muito bons, uma vez que foi alcançado o sucesso pleno no 5º ano e nas duas turmas do 6º ano.

### Educação Musical / Música

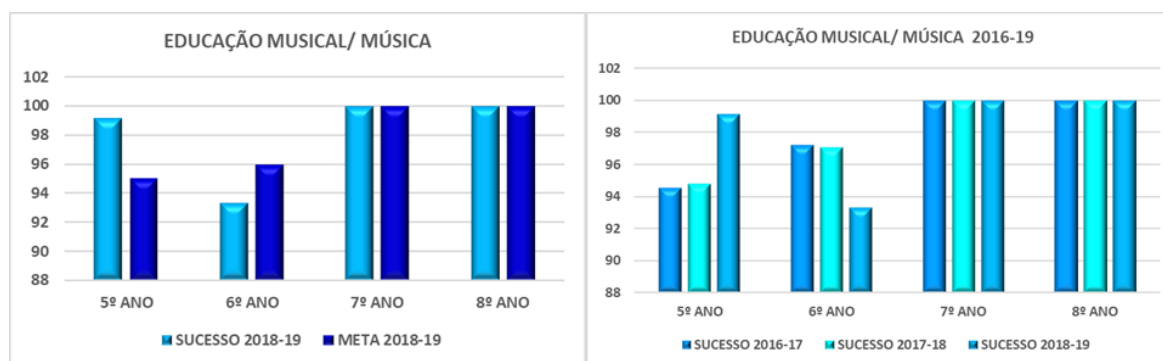


Gráfico XXVIII - Sucesso académico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo

De acordo com os dados, meta superada no 5º ano e o 6º ano apresenta um desvio de  $-2,67$ pp à meta, na disciplina de educação musical. Por sua vez, as turmas dos 7º e 8º anos superaram as metas estabelecidas, já apresentaram uma taxa de sucesso de 100%.

No que diz respeito ao Indicador de Qualidade, o cenário é menos favorável, visto que apenas o 5.º ano atingiu a meta definida ultrapassando-a em 13,60pp, enquanto que os 6.º, 7.º e 8.º anos ficaram distanciados da meta em  $-7,40$ pp,  $-36,70$ pp e  $-3,50$ pp respetivamente.

### Educação Física

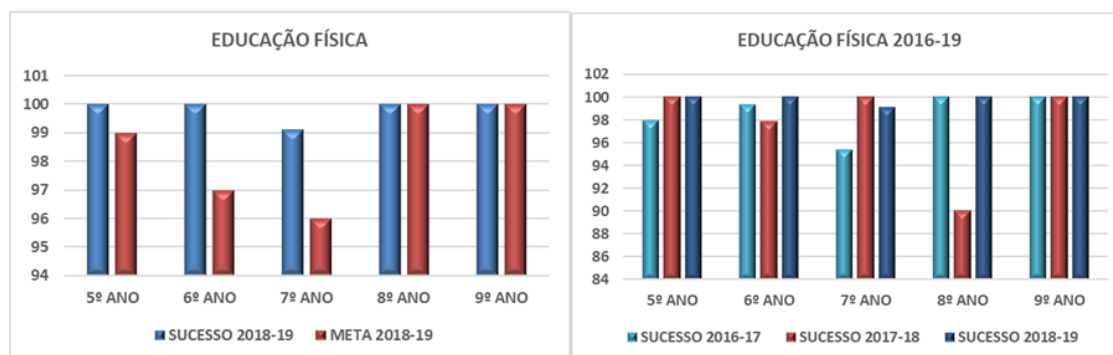


Gráfico XXIX - Sucesso académico e sua evolução – 2.º e 3.º ciclo

De uma forma geral, os resultados académicos alcançados em EF são muito bons. As metas de sucesso foram alcançadas em todos os anos de escolaridade. O 8.º e o 9.º ano alcançaram a meta prevista (100%). O 5º ano, o 6º ano e o 7º ano ultrapassaram as metas em 1pp, 3pp e 3,11pp respetivamente.

As metas referentes à qualidade, também foram ultrapassadas, em todos os anos de escolaridade.

Verificou-se que existe coerência em todas as turmas nos cinco níveis de ensino.

As recomendações que se seguem são fruto das propostas emanadas dos vários departamentos e articuladas com a análise efetuada pelas equipas do GAISP e do TEIP.

Assim, com base nesta análise e na efetuada às estratégias de promoção do sucesso, ao longo do ano letivo, recomenda-se:

- intensificação do processo de avaliação eminentemente formativo e regulador, capaz de monitorizar as aprendizagens dos alunos e reorientar as metodologias/estratégias aplicadas na sala de aula;
- maior articulação entre os serviços de apoio à família e o conselho de turma, por forma a garantir que as medidas aplicadas vão de encontro às decisões apresentadas em conselho de turma;
- diferenciação e inovação pedagógicas, prevenindo o insucesso, atuando preventivamente, em detrimento de um enfoque em estratégias de remediação.
- valorização do trabalho colaborativo, criando equipas para promover a articulação entre diferentes áreas disciplinares; apoio/accompanhamento ao estudo (Sala Aprender +); reforço da coadjuvação em sala de aula, visando a corresponsabilização dos intervenientes pelo sucesso dos alunos.
- envolvimento dos alunos na ação educativa, desenvolvendo trabalho autónomo, de responsabilidade, valorizando o trabalho interpares, no sentido de assumirem um papel proativo.
- implicar os Encarregados de Educação na apresentação e divulgação das medidas, dos projetos que visam a promoção do sucesso educativo.

## PAÑO DE ATIVIDADES

### METODOLOGIA:

A avaliação e monitorização do PAA, no que concerne às atividades de desenvolvimento e enriquecimento curricular são coordenadas pela Secção de Avaliação do PAA.

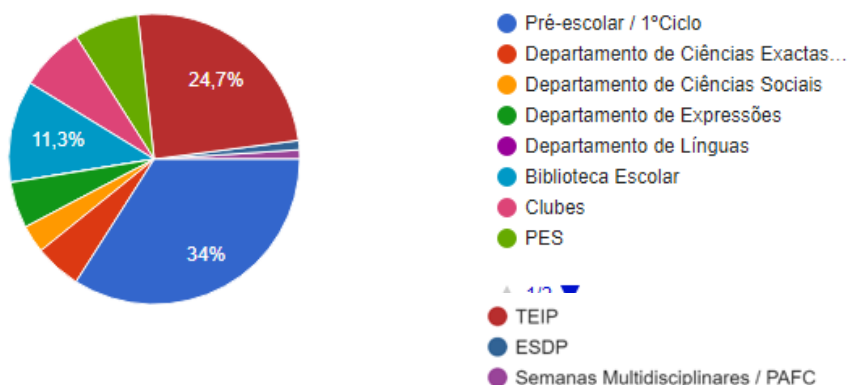
Todos os dados foram recolhidos através do formulário de avaliação implementado no Agrupamento, de forma a agilizar o trabalho dos Coordenadores de Departamento e restantes Estruturas Educativas.

A metodologia introduzida permitiu o acesso a informação atempada e organizada em formulário, de acordo com o referencial criado.

### ANÁLISE DOS DADOS

#### Identificação

97 respostas



22

Durante este período, e de acordo com o registo, realizaram-se 97 atividades. A atividade “Nadando para crescer” foi avaliada, simultaneamente, pelos Departamentos de Expressões e do Pré/1º ciclo. A atividade foi dinamizada pelo Departamentos de Expressões.

#### Atividades não previstas no PAA e que foram propostas e aprovadas pelo Conselho Pedagógico:

**Vamos criar uma associação juvenil** – Decisão do Agrupamento em participar no Concurso da FNAJ (Federação Nacional das Associações Juvenis), inserido na Campanha Nacional “Associativismo Juvenil: Escola de Cidadania e Voluntariado” em parceria com o Ministério da Educação. O GAAF participou na iniciativa com a sua ação “Voluntários em Ação”.

**Visita de Estudo do 3.º ano** – a visita de estudo estava inicialmente prevista para o Parque dos Dinossauros-Lourinhã, foi alterada, por questões logísticas, para o “World of Discoveries”.

**Concurso de Leitura do 3.º ano** - resulta do plano de ação face aos resultados das provas de aferição.

### Atividades não realizadas e motivos que impediram a realização.

---

**Visita de estudo à Quinta do Passal** - não se realizou por falta de transporte gratuito

**Semana da Paz e do Entendimento** – Por acumulação de participações dos responsáveis desta semana durante as semanas multidisciplinares, e face ao trabalho desenvolvido com a Associação de Estudantes (parceiros privilegiados desta atividade), foi decidido não a realizar. Refira-se que o EME tomou esta decisão tendo em consideração todo o trabalho desenvolvido, ao nível do clima relacional do Agrupamento, sendo que a não realização da atividade não iria prejudicar os alunos.

**Dia da Família e da Solidariedade** – Por se considerar que os objetivos desta atividade estavam presentes e conseguir-se-iam concretizar na atividade “Organiza-te cérebro” da responsabilidade da Sala Aprender+ (ação TEIP) decidiu-se pela não realização da atividade, com maiores benefícios

### Atividades Realizadas mas não avaliadas no formulário.

---

Todas as atividades previstas foram avaliadas, com exceção das abaixo indicadas, por encerramento do link, no dia 19 de junho:

**Festa de Encerramento – EB1/JI de Montezelo** (dia 19 de junho)

**Festa de Finalistas do 4.º ano da EB1/JI da Bela Vista** (dia 19 de junho)

**Festa de Encerramento EB1/JI de Santa Eulália** (Dia 21 de junho)

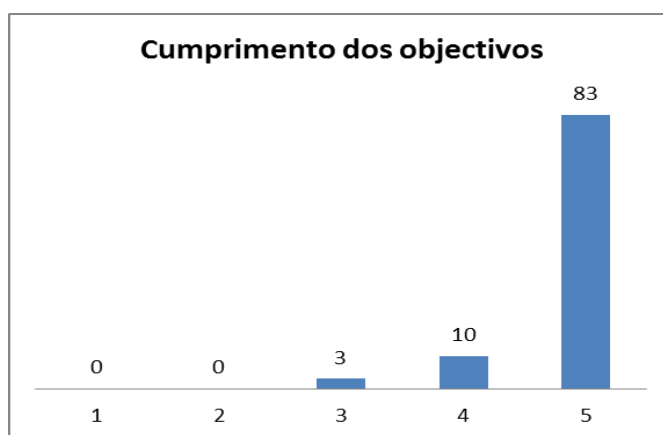
**Festa de Encerramento EB1/JI de Alvarinha** (Dia 21 de junho)

**Festa de Encerramento EB1/JI da EB1/JI da Bela Vista** (Dia 21 de junho)

### Análise do critério: **CUMPRIMENTO**

---

**Indicador:** As atividades cumpriram com os objetivos propostos



A esmagadora maioria das atividades cumpriu os objetivos propostos, conforme se verifica pela análise do gráfico.

**Indicador:** *As atividades cumpriram a calendarização prevista;*



A calendarização foi cumprida na esmagadora maioria das atividades concretizadas. Apenas quatro atividades não cumpriram com este critério:

**Semana do Voluntariado:** atividade prevista para o 2.º período mas que, devido às condições meteorológicas adversas, teve que ser adiada para o 3.º período;

**Workshop “Organiza-te Cérebro”:** só se realizou um workshop

**Dia da Família e da Solidariedade:** concretizada pela sala “Aprender +”.

**“Semanas Multidisciplinares”**, face à intenção da concretização de vários objetivos que apontavam para a ida ao Teatro Musical “ Vou pintar o meu Planeta”, inspirado no livro “ O dia em que o mar desapareceu” de José Fanha, desejava-se que os alunos participassem de forma ativa, pelo que tinham de ser ensaiados previamente na escola. Assim foi necessário adiar esta semana, inicialmente prevista para coincidir com a data da semana multidisciplinar dos 2º e 3º ciclos. Este espetáculo permitiu aos alunos aprendizagens diversificadas e significativas aos níveis da formação cívica, artística e cultural, promotores de boas práticas.

24

**Indicador:** *Os custos previstos foram cumpridos*

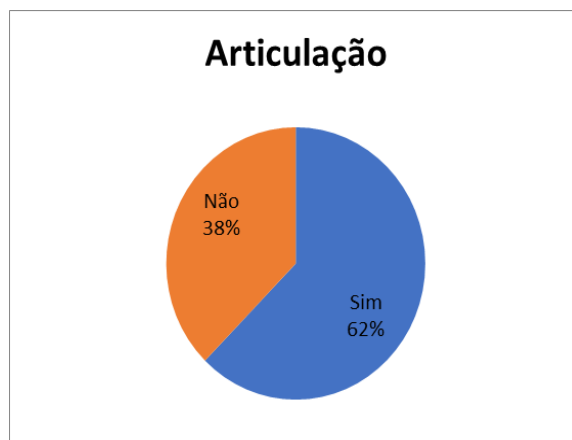
Dado tratar-se de um item de resposta aberta, não houve lugar à produção de gráfico, pelo que, após análise dos dados respeitantes ao indicador, se concluiu ter havido cumprimento da orçamentação prevista para a execução do PAA, na esmagadora maioria das atividades. Constatou-se, também, que esta foi normalmente cumprida por defeito, recorrendo-se, em diversos casos, ao autofinanciamento das atividades



## Análise do critério: **ARTICULAÇÃO**

---

**Indicador:** *A articulação disciplinar permite a consolidação dos conteúdos.*

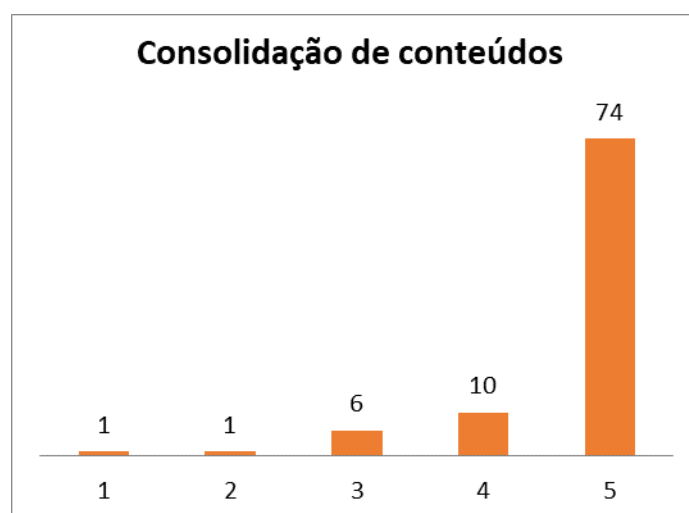


Pela análise do gráfico se pode verificar que a maioria das atividades desenvolvidas (62%) obedeceram a este critério.

## Análise do critério: **RELEVÂNCIA**

---

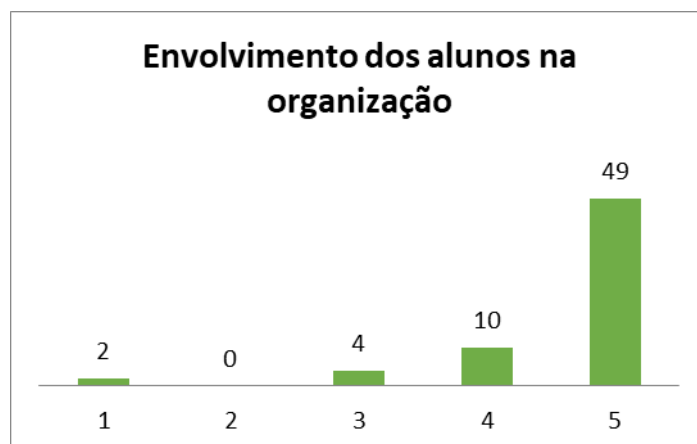
**Indicador:** *As atividades permitem a consolidação dos conteúdos.*



25

Das 97 atividades realizadas e avaliadas, 74 foram avaliadas com nível 5 (Muito Bom), 10 com nível 4 (Bom) e 6 com nível 3. Uma foi avaliada com nível 1 – Workshop “Organiza-te Cérebro”, por estarem previstas várias sessões e apenas se ter realizado uma. A atividade “Nadando para Crescer” foi avaliada duas vezes, uma (com nível 5) pelo Departamento de Expressões e outra (com nível 2) pelo Departamento do Pré-Escolar/1ºCiclo. Dado que foi o primeiro Departamento mencionado o dinamizador da atividade, apenas a avaliação deste é válida. A avaliação do Departamento do Pré-Escolar/1ºCiclo, foi indevida, embora conste no gráfico com nível 2.

**Indicador:** Os alunos foram envolvidos na organização das atividades



De um total de 97 atividades concretizadas, 32 não previam o envolvimento dos alunos na respetiva organização. Dez atividades foram avaliadas com nível quatro, quatro com nível três. Duas atividades do Departamento Pré-escolar/1.ºCiclo (Visita de Estudo ao World of Discoveries e Percursos D'Ouro) foram avaliadas com nível um. Estas atividades, não previam o envolvimento dos alunos na respetiva organização, pelo que foram avaliadas, neste item, indevidamente.

Salienta-se, de novo, que, sempre que pelas suas características, não esteja prevista a intervenção dos alunos na organização das atividades, as mesmas não deverão ser avaliadas neste item.

**Indicador:** As atividades envolvem parcerias com a comunidade

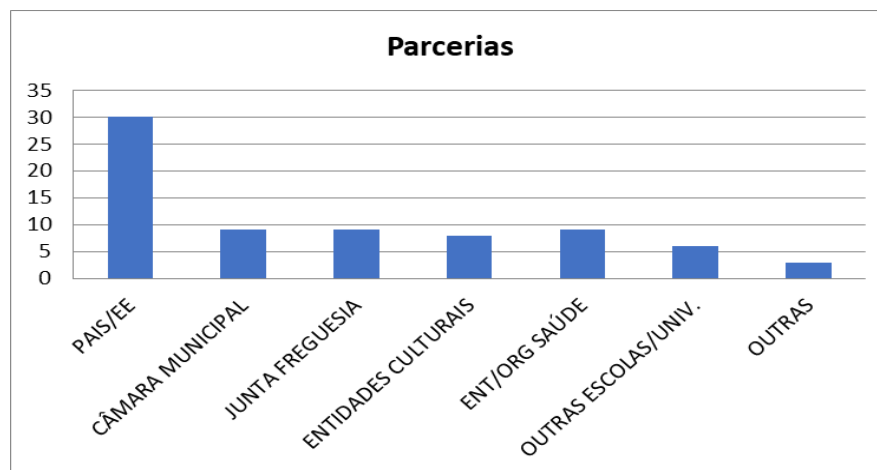
26

O estabelecimento de parcerias como contributo para as metas do Projeto Educativo, mas, também, para a consecução de atividades, apresenta um saldo bastante positivo, sobretudo notando que este objetivo estratégico foi fator potenciador do sucesso.



O número de atividades que envolve abertura à comunidade (63%) revela um significativo interesse e colaboração bilateral entre parceiros.

Assim, concluiu-se, ser de continuar a incrementar este tipo de atividades, fundamentais à consecução do princípio de participação da comunidade educativa na vida da escola.



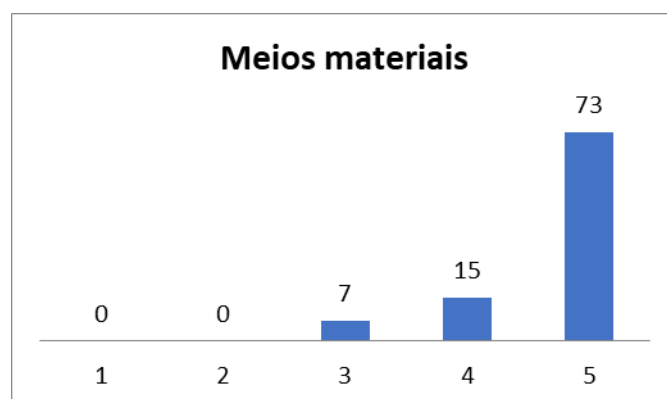
A leitura do gráfico possibilita a identificação de um vasto conjunto de parcerias envolvidas em múltiplas atividades: além do grande envolvimento das famílias, são mencionados outros, desde as autarquias, a entidades externas.

Dada a relevância do **Projeto “Percurso D’Ouro”**, em que a Câmara Municipal tem estabelecido parceria com a escola, sugeria-se a introdução de novos percursos/espacos a visitar.

#### Análise do critério: **CONTRIBUTO**

**Indicador:** *As estruturas internas disponibilizaram os meios materiais necessários à realização da atividade*

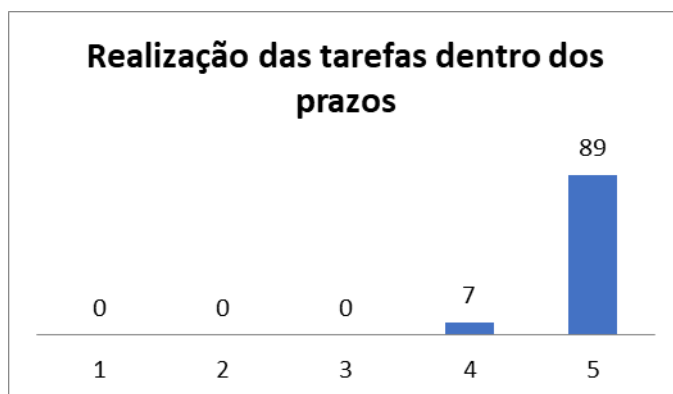
27



Como se pode constatar pelos dados estatísticos, 95 atividades contaram com todos os meios necessários para a sua realização. Apenas duas não foram avaliadas neste item.

A colaboração sempre pronta da Direção na disponibilização de meios, e dos Assistentes Operacionais na coadjuvação das Estruturas Educativas dinamizadoras das atividades, constituem fator relevante para o sucesso das mesmas.

**Indicador:** Os atores internos realizaram as tarefas de organização, dentro dos prazos definidos.

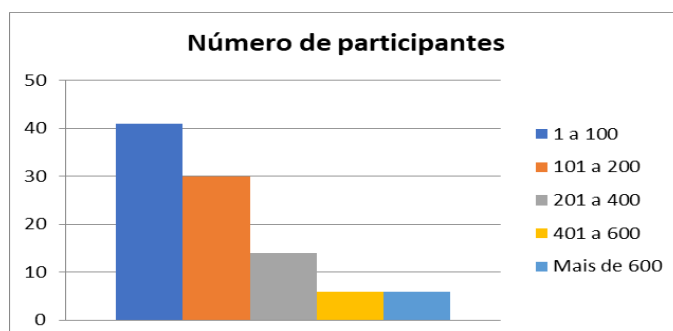


Como se pode constatar pelos dados do gráfico, também relativamente a este indicador, do total das 96 atividades avaliadas neste item, a esmagadora maioria foi avaliada com nível (5).

De facto, é de salientar a preocupação das diferentes Estruturas Educativas no cumprimento da calendarização prevista.

Análise do critério: **ADESÃO**

**Indicador:** Número de participantes (alunos, pais, professores, funcionários e outros)



28

O maior número de atividades apresenta uma variação entre 1 e 100 alunos, incidindo, sobretudo, no grupo turma. Com mais de 600 participantes foram desenvolvidas 6 atividades, distribuídas pelos diferentes Departamentos e Estruturas Educativas.

**Indicador:** Grau de adesão à atividade.



A adesão dos alunos e restante comunidade educativa às atividades realizadas pode ser considerada muito positiva, visto que 67 atividades foram avaliadas com nível 5 (Muito Bom) e 7 com nível 4 (Bom) e apenas uma com nível 3.

## CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES:

---

Todos os Departamentos e restantes Estruturas Educativas procederam à avaliação do seu Plano Anual de Atividades.

Salvo raras exceções, as atividades foram avaliadas em todos os critérios.

Recomenda-se, assim, que todos os departamentos/estruturas educativas procurem:

- ✦ Avaliar única e exclusivamente, as atividades realizadas.
- ✦ Sempre que uma atividade seja proposta por uma entidade externa e a escola funcione apenas como estrutura parceira, a avaliação da atividade deve ser feita, por esta, de acordo com a sua efetiva participação;
- ✦ realizar atempadamente as avaliações das atividades;
- ✦ avaliar as atividades de acordo com os critérios do referencial;
- ✦ sempre que por algum motivo, houver algum engano na avaliação dos itens de uma atividade ou se alguma atividade for avaliada por mais que uma vez, deve ser comunicado atempadamente à Secção do PAA para esta proceder à sua retificação;
- ✦ no final de cada período, aceder ao resumo estatístico dos dados disponibilizados pela Secção;
- ✦ efetuar a análise dos dados orientando-se pelos critérios e indicadores definidos, da forma mais explícita e objetiva possível, de modo a justificar e a facilitar a compreensão de alguns dados;
- ✦ que a proposta de qualquer atividade apresentada fora do plano inicialmente aprovado tenha sempre presente os critérios que presidiram à aprovação do PAA devendo para isso consultar o referencial de planificação do mesmo;
- ✦ que a transdisciplinaridade, sendo o critério cuja concretização apresenta maiores dificuldades no seu desenvolvimento, deve ser um aspeto sempre contemplado;
- ✦ que o envolvimento dos alunos na organização das atividades seja incentivado;
- ✦ sempre que haja substituição de uma atividade por outra, deve ser elaborada a respetiva proposta para aprovação.

## PROJETOS E ESTRUTURAS EDUCATIVAS

### 1. PROJETO TEIP

Ao longo do presente ano letivo, as ações desenvolvidas no âmbito do projeto foram as que constavam no PPM anterior, uma vez que foi durante o presente ano letivo que elaboramos o novo PPM, enviado à DGE em janeiro de 2019. Na elaboração deste novo plano, houve uma preocupação em estabelecer as áreas de intervenção prioritárias, a saber: Sucesso educativo - Melhoria dos resultados dos alunos; Metodologias de ensino ativas, experimentais e integradoras; Articulação e sequencialidade; Intervisão pedagógica em contexto de sala de aula; Ambiente em sala de aula/clima; Clima de escola; Relação Escola/Família/Comunidade; Ações de

Capacitação. Desta forma, houve uma adequação aos novos eixos definidos: 1. Cultura de escola e Lideranças pedagógicas; 2. Gestão curricular numa lógica de Autonomia e Flexibilidade; 3. Parcerias e comunidades, no âmbito dos novos desafios que se colocam à escola com a implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular através do Decreto-Lei 55/2018.

Assumindo a AFC como uma oportunidade de mudança, de mobilização de novas metodologias de ensino aprendizagem, alicerçadas no trabalho colaborativo entre docentes, a 10 de setembro organizamos as 3ª Jornadas Pedagógicas TEIP, subordinadas ao tema “Flexibilização e Articulação Curricular – construindo uma escola com sentidos”, com os objetivos de: Promover uma reflexão coletiva, no sentido de todos os atores se apropriarem dos pressupostos do exercício da autonomia ao nível da gestão flexível do currículo; Estabelecer um compromisso alicerçado num processo de corresponsabilização plural; Proporcionar a partilha e divulgação de materiais pedagógicos produzidos durante a formação docente – “Flexibilização e Integração Curricular”. Refira-se que estas jornadas constituíram-se como “o pontapé de saída” para a assunção da AFC e dos documentos orientadores: Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA); Aprendizagens Essenciais (AE), tendo sido ainda uma oportunidade para que todos os docentes contactassem com todos os instrumentos definidos e elaborados pelo Agrupamento. Esta estratégia foi determinante para o sucesso do trabalho desenvolvido, ao longo do ano, pelas equipas educativas dos 1º, 2º, 5º, 6º e 7º anos, semanalmente.

A 19 dezembro 2018, promovemos o 2º Encontro Pedagógico TEIP com o tema “AFC como oportunidade de uma escola mais inclusiva”, tendo como dinamizadora a Profª Ariana Cosme, consultora científica deste projeto.

30

Quer as Jornadas Pedagógicas, quer o Encontro Pedagógico TEIP foram certificados pelo CFJR, e reconhecidas como ações de curta duração (5,5H e 3H, respetivamente).

Estivemos presentes em todos os Encontros Regionais (15 de outubro 2018 e 8 de maio 2019) e no Encontro Nacional TEIP (4 de junho 2019), promovidos pela DGE, trazendo para o Agrupamento os documentos disponibilizados, no sentido de encontrar as opções que melhor se adequavam aos desafios do nosso Projeto Educativo.

Ainda que, aqui, não possamos apresentar os resultados/metapas, podemos verificar, através do Relatório Periódico de Execução do PAA que 25% das ações desenvolvidas foram no âmbito do Projeto TEIP.

Em suma, considerando que os objetivos gerais do projeto e as atividades desenvolvidas têm tido o seu foco nos alunos e na melhoria da qualidade das suas aprendizagens, considera-se que a missão tem vindo a ser cumprida (note-se os níveis de transição atingidos, assim como os prémios conseguidos). Refira-se, finalmente, que ao nível do absentismo e abandono, temos registado 0% e ao nível da indisciplina, as ocorrências têm sido, manifestamente aceitáveis.

## 2. PROJETO EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE - PES

A Equipa PES tem dado continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores de modo a solidificar práticas e métodos de trabalho, com o intuito a que determinadas práticas entrem na rotina da escola. Contudo, isso não invalida que se procurem novas formas de fazer, novas atividades e novas parcerias. Mantivemos o desafio de organizar atividades que cubram todas as áreas temáticas contempladas pelo Plano Nacional de Saúde Escolar (PNSE), o que nem sempre é fácil pois depende da disponibilidade de todos os envolvidos e das parcerias que vão surgindo ao longo do tempo. Relativamente às parcerias estabelecidas, mantiveram-se todas as parcerias, a saber: a Associação de Pais e Encarregados de Educação, Unidade de Cuidados na Comunidade-INOVAR/ACES do Grande Porto II – Gondomar, a Unidade de Saúde Pública, a Liga Portuguesa contra o Cancro, o Instituto de Sangue e Transplantação, a Universidade Fernando Pessoa, a Clínica DaVita – Gondomar CMG, o grupo Hollon-Farmácia Quinta da Igreja, as DGS/DGE, a Associação Portuguesa de Leucemias e Linfomas (APLL), a “Ordem dos Farmacêuticos; “ Abraço”, Instituto Português do Desporto e Juventude - Programa CUIDA-TE. Solicitou-se uma nova parceria com Associação de Profissionais Licenciados em Optometria (APLO).

Todas as atividades previstas no Plano Anual de Atividades foram cumpridas, e ainda foram efetuadas outras que não estavam em agenda, como por exemplo, a Comemoração do Dia da Mãe – *“Há Perfume no Ar”* – em articulação com a secção de CFQ. Em jeito de balanço, podemos concluir que todas as iniciativas e ações efetuadas decorreram com total normalidade, pelo que fazemos uma avaliação muito positiva do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo. O feed-back emitido pela equipa de Saúde Escolar, alunos, e as outras entidades colaboradoras é muito positivo.

Relativamente ao trabalho desenvolvido no Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIAA) - RECANTO, foi, <sup>31</sup> mais uma vez, bastante útil e eficaz, sobretudo se tivermos em conta que procuramos que o mesmo esteja aberto o maior número de horas possíveis (tendo em conta os recursos humanos disponibilizados) para dar uma melhor e mais eficaz resposta à nossa comunidade educativa. Consideramos que o trabalho desenvolvido neste projeto foi muito positivo e profícuo para os alunos.

Finalmente, acreditamos que a nossa comunidade escolar tem vindo a ganhar com este projeto, uma vez que tem capacitado um elevado número de alunos (público-alvo prioritário na nossa intervenção) para atuarem enquanto agentes de mudança. Foi-lhes proporcionada não só informação, mas também a possibilidade de identificar as ações que eles próprios podem realizar como oportunidades necessárias para o controle da sua própria saúde e reconhecerem na Promoção da Saúde uma parte fundamental da busca da equidade, da melhoria da qualidade de vida e de saúde. O plano de trabalho definido no início do ano foi cumprido.

## 3. PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO - PDE

Os projetos de desenvolvimento educativo visam a ocupação dos tempos livres dos alunos com o enriquecimento académico, incidindo em conteúdos e competências dos currículos.

São concretizados em forma de Clubes e Ateliers e são igualmente objetivos destes projetos, a aquisição de competências no domínio desportivo, artístico, científico, e também na promoção de normas, atitudes e valores conducentes à inserção dos educandos na comunidade, dando um valioso contributo para a consecução dos objetivos específicos das Áreas Estratégicas (Eixos) definidas no Projeto Educativo.

Este ano letivo, os PDE desenvolvidos no Agrupamento foram quatro:

Relatório de Execução 3.º período  
2018/19

- **Clube da Educação Rodoviária;**
- **Clube de Segurança;**
- **Clube da Culinária;**
- **Clube Ciência Viva.**

Deu-se continuidade aos Clubes de Educação Rodoviária, da Segurança e da Culinária e foi criado o Clube Ciência Viva.



Verifica-se que são os alunos do 2ºciclo que privilegiam os clubes para a ocupação dos seus tempos livres. O 8ºano também teve bastantes alunos inscritos, na sua quase totalidade pertencentes ao Clube Ciência Viva. Este clube funcionou em articulação com a disciplina de Ciências Naturais, sendo natural que o professor responsável pelo clube cativasse os alunos da sua disciplina para a participação no clube, funcionando como um complemento ao currículo.

Ao longo do ano letivo, foram realizadas muitas atividades que envolveram um grande número de alunos que não pertencia aos Clubes. Neste contexto, há que destacar o Clube de Educação Rodoviária, que envolveu mais de 900 alunos na parceria com a Câmara Municipal de Gondomar no Programa “Percurso D’Ouro” e 130 alunos do Pré-escolar e 375 do 1ºCiclo, na utilização do circuito rodoviário pelas escolas do Agrupamento. Globalmente, o balanço do trabalho desenvolvido foi muito positivo. Todos os objetivos que os Clubes se propõem alcançar foram cumpridos e foram concretizadas muitas atividades para além das que estavam inicialmente planificadas. São, sem dúvida, uma mais valia para os alunos e para a Escola e, pela sua pertinência e pela avaliação que os responsáveis dos diferentes clubes fizeram, deve-se manter o funcionamento destes Clubes no próximo ano letivo, para além de procurar criar outros aumentando a oferta da escola nesta área.

#### 4. TUTORIAS ESPECÍFICAS

O apoio tutorial específico iniciou-se em meados de outubro após reunião inicial com os Encarregados de Educação.

O grupo de professoras tutoras (Ana Paula Sousa, Cristina Anjos, Elsa Sousa, Isabel Teles, Marina Sousa e Sónia Santos) apoiaram, inicialmente, 60 alunos, tendo terminado 57 alunos (transferência de escola, não autorização posterior pelo EE)

Foi feito o balanço periódico das sessões e realizados ajustes de horário/tutora, conforme as necessidades surgidas, assim como adequadas as atividades a cada grupo específico.

Foi elaborado um Plano Individual de Apoio Tutorial Específico para cada tutorando.



Foram realizadas, no final de cada período, as Avaliações Intermédias do Apoio Tutorial Específico e entregues ao respetivo diretor de turma no sentido de constar na ficha de registo das avaliações e assim informar o encarregado de educação.

Em cada Conselho de Turma de Avaliação, foi analisado, para cada aluno, o documento de Regulação Periódica das Atividades no qual consta a opinião do tutorando, do professor Tutor e dos professores do Conselho de Turma sobre o reflexo deste apoio na melhoria das aprendizagens/comportamento/assiduidade do aluno.

Ao longo do ano letivo foram realizadas diversas atividades, com o objetivo de orientar os alunos no seu percurso de aprendizagem com vista ao sucesso, nomeadamente:

- Refletir nos seus pontos fortes/pontos fracos com o intuito de os ajudar a conhecerem-se melhor (interesses, motivações, valores);
- Informar/acompanhar/apoiar e/ou encaminhar na resolução de problemáticas próprias da idade, desenvolvimento e/ou vida pessoal;
- Auxiliar na integração na escola, procurando despertar nos alunos atitudes positivas em relação à escola, aos professores e aos pares;
- Analisar com eles o seu comportamento, procurando promover a adoção de comportamentos favoráveis a uma boa integração na escola, nomeadamente no campo das amizades;
- Orientar/apoiar na aquisição de estratégias de aprendizagem e técnicas de estudo;
- Dinamizar estratégias, com o apoio das técnicas, no sentido de um trabalho articulado de combate ao absentismo/falta de assiduidade ou alteração de comportamentos;
- Elaboração e gestão de um horário de estudo, organização do material escolar e organização do tempo necessário para as fichas de avaliação com elaboração de um calendário de testes e monitorização dos resultados dos mesmos;
- Monitorização do cumprimento do horário de estudo, da assiduidade e do aproveitamento, bem como a reflexão sobre a evolução quer da aprendizagem quer dos comportamentos e auxílio direto ao estudo.

Globalmente as sessões de tutoria sustentaram-se numa orientação reflexiva em que os tutorandos iam adquirindo um conhecimento mais profundo deles próprios, do seu pensamento e dos seus problemas, levando-os, desse modo, a agir e envolverem-se no seu próprio processo de mudança.

No que respeita à assiduidade, os tutorandos apresentaram um bom nível de assiduidade nas sessões de tutoria e, quando algum faltava, o diretor de turma respetivo era imediatamente informado. Os alunos que apresentaram alguma falta de assiduidade nas disciplinas do seu currículo também conseguiram, na sua maioria, colmatar este problema. Quanto ao comportamento, a maioria dos alunos conseguiu melhorar as suas atitudes dentro e fora da sala de aula.

Após reflexão e análise do percurso dos alunos abrangidos por este apoio específico, de uma forma geral, as tutoras consideram que conseguiram estabelecer o ambiente de facilitação da autoexploração dos seus tutorandos, estabelecendo com eles uma relação próxima e empática, de modo a levá-los a vivenciar experiências de sucesso, para fortalecer a sua autoestima e conseqüentemente a autoeficácia.

Nas avaliações finais verificou-se que apenas não transitou um aluno.

Conclui-se, assim, que os objetivos inicialmente traçados foram plenamente atingidos e o trabalho realizado foi bastante positivo atendendo a que a maioria dos alunos se mostrou cooperante e motivada em superar as suas dificuldades, tendo sempre, eles próprios, referido os aspetos positivos deste apoio, quando questionados aquando do preenchimento trimestral do documento Regulação Periódica das Atividades.

## 5. GABINETES DE PSICOLOGIA, SERVIÇO SOCIAL E MEDIAÇÃO EDUCATIVA

Os Gabinetes de Psicologia, Serviço Social e EME intervêm em diversas áreas, nomeadamente:

- Despiste, encaminhamento e intervenção sistémica nas famílias e alunos;
- Intervenção nos domínios psicopedagógico, social e humano, apoiando alunos e famílias em situações problemáticas (pessoais e interpessoais);
- Promoção de atitudes e competências dos Pais e Encarregados de Educação, Professores e Educadores, no sentido de os preparar para a gestão mais eficaz dos problemas das crianças e jovens;
- Intervenção em pequenos grupos ou em contexto de turma com o intuito de promover competências pessoais e sócio-emocionais, assim como uma saudável convivência escolar;
- Dinamização de ações de sensibilização e encontros/reuniões com pais com o intuito de estreitar laços na relação escola-família.

A equipa técnica articulou e colaborou com os diversos projetos do Agrupamento e reuniu com periodicidade frequente a fim de discutir casos específicos de alunos e de lhes dar o devido acompanhamento e encaminhamento. Integrou diversos conselhos de turma, dando o seu contributo, num diálogo colaborativo com os diferentes agentes educativos. Também houve lugar à atualização de conhecimentos e à produção de material didático e recursos pedagógicos. No que respeita a parcerias externas foi estabelecida uma nova parceria com a Academia Gold Repair-E7G, projeto de intervenção comunitário financiado pelo Programa Escolhas.

De salientar ainda a distinção com selo de escola amiga da criança com dois projetos do espaço de Mediação Escolar: “Clube da Mediação” na EB1 de Montezelo e “Fazedores de Pares” na EB 2/3 de Santa Bárbara e a gravação de um episódio do programa ZigZag “Movimento Gentil – desafio escolas” na EB1 de Montezelo.

34

De uma forma geral a equipa técnica contribuiu para uma melhoria no sucesso educativo dos alunos pela abrangência e diversidade de modalidades de intervenção e pelo alcance da mesma. Assiste-se a uma procura crescente e voluntária pela parte dos alunos e Encarregados de Educação destes serviços o que denota um reconhecimento, proximidade e confiança com os mesmos.

## 6. EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA - EMAI

A aplicação do Dec.Lei n.º 54/2018 correu conforme previsto, apesar de alguns constrangimentos inerentes à própria fase de transição. Foi feita uma análise minuciosa de todas as situações, dada a complexidade da elaboração da nova documentação necessária à transição.

Todas as medidas foram reavaliadas, tendo sido elaborado novos documentos, nomeadamente RTP's, PEI's e PIT's. A EMAEI decidiu ainda proceder à construção e adaptação de alguns documentos, nomeadamente de sinalização de novos alunos e conseqüente avaliação.

No que diz respeito ao Centro de Apoio à Aprendizagem, foram feitas pequenas alterações ao seu funcionamento no sentido de prestar o melhor apoio possível ao aluno: este pode usufruir diretamente do apoio do Centro de Aprendizagem ou esteve presente em sala de aula com a turma, conforme as necessidades e a situação específica.

Foram ainda realizadas duas sessões de sensibilização sobre a aplicação do novo Decreto/Lei nº54 junto dos Educadores e Professores do 1º ciclo e Diretores de Turma dos 2º e 3º ciclos.

Em todo o Agrupamento foram 106 alunos a beneficiar de medidas específicas de suporte à aprendizagem e à inclusão, havendo prevalência da coadjuvação em sala de aula.

Os docentes do 910 participaram nas reuniões com os encarregados de educação e professores/diretores de turma, nas reuniões de conselho de turma, nas reuniões de estabelecimento, nas reuniões com os técnicos da ELI e do CRI, bem como com outros técnicos dos serviços externos à escola.

O Centro de Recursos para a Inclusão - CRI da Associação de Paralisia Cerebral do Porto - deu continuidade ao plano de ação com a nossa escola, prestando apoio em contexto escolar nas valências de terapia da fala, terapia ocupacional e psicologia e mediação do PIT- Plano Individual de Transição.

## 7. BIBLIOTECAS ESCOLARES

As Bibliotecas Escolares do Agrupamento (Básica da St<sup>a</sup> Bárbara e EB1/JI da Bela Vista) participam nas dinâmicas de ação educativa da Rede de Bibliotecas Escolares, da Biblioteca Municipal e da Câmara Municipal de Gondomar, definidas a nível concelhio, desenvolvendo ainda programas ou atividades em parceria com diferentes entidades e escolas / bibliotecas, realidade que favorece a interação com a comunidade.

Por iniciativa dos seus professores bibliotecários é implementado, na escola / agrupamento, em colaboração com a Direção da Escola, o Projeto TEIP e os Departamentos curriculares do Agrupamento, o Projeto A Ler Mais, sendo desenvolvidos projetos e atividades continuados com os pais, encarregados de educação e famílias no domínio da promoção da literacia da leitura.

Neste âmbito, contribuem para a dinamização do Projeto Leitura em Vai e Vem, integrado no Projeto A Ler Mais, definido no sentido de favorecer a promoção da literacia da leitura e a literacia familiar na Educação Pré-Escolar. De igual modo, promovem a aplicação, na escola / agrupamento, das orientações educativas do Projeto SOBE – Saúde Oral e Bibliotecas Escolares, no sentido de ser favorecida a educação para a alimentação saudável e a higiene oral.

De acrescentar que a sua ação contribui para a realização de atividades livres, de animação e apoio à família, desenvolvidas nas Bibliotecas Escolares ou tendo por base os seus recursos, sendo disponibilizados aos pais e encarregados de educação dos alunos, documentos com informações ligadas a atividades concretizadas (regras de utilização das Bibliotecas Escolares, guia de concretização de trabalhos de pesquisa, regras fundamentais da alimentação saudável).

Os professores bibliotecários participam na planificação, implementação e avaliação de projetos ligados à Flexibilidade e Autonomia Curricular.

Acresce o facto de serem dinamizadas iniciativas de colaboração com as docentes ligadas à Educação Inclusiva na promoção da leitura, bem como disponibilizados espaços e recursos educativos no sentido da concretização de iniciativas de apoio educativo.

## 8. ATIVIDADES EM DESTAQUE

O Agrupamento está de parabéns, uma vez que recebeu vários prémios. Neste âmbito, destacam-se os docentes que dinamizaram projetos e/ou atividades cuja ação promoveu a participação e a distinção de alunos em iniciativas de âmbito local, regional e nacional: Inês de Castro, Laurinda Costa, Maria João Almeida, Maria Augusta Cosme, Maria do Céu Moura, Isabel Bóia, Maria de Fátima Lemos, Maria Eduarda Pontífice, Maria Augusta Coutinho, Manuel Augusto Moreira, Marta Rocha, Eduardo Ferreira, Ana Paula Sousa, Sónia Santos,

Carla Barbosa, Jorge Miguel Nunes, Jorge Miguel Cruz, Paulo Jorge Silva e a mediadora Diana Quitério.

1. Concurso **Conta-me Um Conto** (âmbito concelhio), promovido pela União das Juntas de Freguesia de Fânzeres e S. Pedro da Cova
2. Concurso **Uma Aventura Literária** (âmbito nacional), promovido pela Editorial Caminho
3. Concurso **Escolas Solidárias** (âmbito nacional), promovido pela Fundação EDP
4. Concurso **Supermatik: calculo mental 5º e 6º anos** (âmbito nacional)
5. Concurso **Vamos criar uma Associação Juvenil** (âmbito nacional), promovido pela Federação Nacional de Associativismo Juvenil em parceria com a fundação Calouste Gulbenkian
6. Desporto: **Jogos Concelhios**, promovidos pela Câmara Municipal de Gondomar e **Desporto Escolar** Futsal Infantil B Feminino (âmbito regional)
7. Concurso **Selo Escola Amiga da Criança** (âmbito nacional) nas categorias: Atividades extracurriculares/interdisciplinares, Cidadania /Inclusão, Envolvimento Família-Comunidade e Segurança
8. Concurso da **Fundação Lídio Pinho “Ciência Viva”** (âmbito nacional)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Feita a análise das diversas iniciativas levadas a cabo durante o presente ano escolar, importa destacar a elevada taxa de execução que reflete, de certo modo, o trabalho e empenho dos professores, que no âmbito dos departamentos e outras estruturas educativas possibilitaram a concretização das diferentes atividades.

Há também a realçar a participação de outros intervenientes, nomeadamente a Associação de Estudantes, as Associações de Pais e os colaboradores não docentes.

Muitas das atividades projetaram-se de forma positiva para o exterior e outras promoveram a vinda da 36 comunidade à Escola, reforçando a abertura e envolvimento da Escola com a comunidade local e nacional.

Concluído mais um ano letivo, de olhos postos no futuro, continuamos comprometidos em proporcionar aos nossos alunos uma formação académica, cívica, humanista, crítica e reflexiva assente num Projeto Educativo diferenciador, dando especial enfoque à abertura às dinâmicas de mudança, à motivação e comprometimento de todos com o sucesso educativo dos alunos, incentivando e dinamizando mecanismos que visem a excelência a nível individual, mas respeitando o ritmo e método mais adequados a cada personalidade.

**Parecer do Conselho Pedagógico: Analisado em reunião de Conselho Pedagógico de 10 de julho de 2019, o Relatório de Execução mereceu, por unanimidade, parecer favorável dos conselheiros.**

**ANEXO 1****RESULTADOS SOCIAIS: INDISCIPLINA  
ANO LETIVO 2018/19  
3.º PERÍODO**

Com o presente relatório procede-se à monitorização da indisciplina, relativa ao 3.º período, no Agrupamento de Escolas de Sta. Bárbara. De referir que, neste período, voltamos a incluir, neste relatório, ocorrências no 1º ciclo.

**METODOLOGIA**

Para a realização deste relatório foi determinante a colaboração dos Diretores de Turma/professores titulares através do preenchimento das fichas de monitorização da indisciplina. Nos 2º e 3º ciclos, os dados lançados pelo DT resultam das diferentes participações disciplinares efetuadas por escrito, pelos vários docentes de cada conselho de turma/ano.

**EXISTÊNCIA DE INDISCIPLINA**

Indicador: Os alunos têm um comportamento disciplinado:

- ✓ Dentro da sala de aula
- ✓ Fora sala de aula

**Dentro da sala de aula e fora da sala de aula**

Após o levantamento dos registos feitos pelo DT na ficha de monitorização, apresenta-se a seguinte tabela:

CICLO	ANO/TURMA		DENTRO SALA AULA	FORA SALA AULA	Nº ALUNOS (envolvidos)	
1º	1º	A	-	1	1	
		B	-	1	2	
	SUBTOTAL		-	2	3	
2º	5º	A	7	-	6	
		B	9	-	7	
		C	2	1	2	
		D	6	5	7	
		E	2	-	2	
	6º	A	3	2	1	
		B	1	1	2	
		C	2	-	1	
		D	5	-	5	
		E	4	-	2	
		F	6	-	5	
	SUBTOTAL		47	9	40	
	3º	7º	E	-	3	3
		8º	A	-	2	2
B			-	2	2	
9º		A	1	-	1	
		C	1	-	1	
		D	1	-	1	
SUBTOTAL		3	7	10		
TOTAL		50	18	53		

Durante o 3º período, o 2º ciclo, à semelhança dos períodos anteriores, registou um maior número de ocorrências. Desta forma, os 5º A, B, D e 6º D e F foram os que obtiveram um maior nº de registos, integrando alunos que reincidem em comportamentos indisciplinados e que são alvo de participações).

Nos 1º e 3º ciclos, as ocorrências foram residuais, sendo que maioritariamente ocorreram fora de sala de aula.

### TIPOLOGIA DA INDISCIPLINA

EM SALA DE AULA				FORA DE SALA DE AULA			
TIPOLOGIA	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	TIPOLOGIA	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO
Violência física	-	4	-	Violência física	-	1	5
Linguagem incorreta	-	4	-	Desrespeito pelas instalações escolares	-	-	-
Recusa em executar as tarefas	-	19	-	Desrespeito pelos objetos dos colegas	-	-	-
Recusa em respeitar regras	-	7	1	Linguagem incorreta	1	6	-
Incumprimento do horário da aula	-	-	-	Desrespeito com os funcionários	1	-	-
Uso de telemóvel	-	-	1	Posse ou consumo de substâncias aditivas	-	-	-
Acumulação de comportamentos	-	13	1	Infração ao horário de saída	-	-	-
<b>Total</b>		<b>47</b>	<b>3</b>	<b>Acumulação de comportamentos</b>	-	<b>2</b>	<b>2</b>
				<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>7</b>

38

Em sala de aula, a “Recusa em executar as tarefas” é a tipologia de indisciplina mais recorrente ao nível do 2º ciclo, sendo que a acumulação de comportamentos (que muitas das vezes integram todos os comportamentos perturbadores do bom funcionamento das aulas) a segunda tipologia mais frequente. Fora de sala de aula, as ocorrências são residuais, pelo que leva a crer que a vigilância efetuada quer pelos assistentes operacionais, quer pelos vigilantes está a surtir efeito.

### INCIDÊNCIA - ÁREAS CURRICULARES ONDE OCORRE MAIOR INDISCIPLINA

DISCIPLINAS		2º CICLO	3º CICLO
Áreas disciplinares	-		
Inglês	-		
AEC	-		
Português		1	-
Inglês		-	-
Francês		-	-
HGP/História		13	-
Geografia		1	-
Matemática		-	-
Ciências Nat.		9	1
CFQ		-	1
Ed. Visual		7	1

Ed. Tecnológica		-	-
Ed. Musical/Música		3	-
Oficina Artes		-	-
Educação Física		-	-
TIC		9	-
Desporto		-	-
Cidadania		2	-
EMRC		-	-

**IMPACTO****Tipologia das medidas aplicadas**

TIPOLOGIA MEDIDAS	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	TOTAL
Ordem de saída da sala de aula	-	19	2	21
Realização de tarefas de integração	-	13	4	17
Condicionamento de acesso a certos espaços	-	-	2	2
Interdição de participação nas At. Extra- curric.	-	-	-	-
Repreensão registada pelo professor	3	4	-	6
Mudança de turma	-	-	-	-
Encaminhamento EME	-	10	-	10
Repreensão registada pela Diretora	-	-	-	-
Suspensão da Escola	-	5	2	7

39

No 2º ciclo, 37,2% das medidas tomadas referem-se à “Ordem de saída de sala de aula”, sendo esta medida seguida pelas seguintes: “Realização de tarefas de integração” (25,4%); “Encaminhamento EME” (19,6%); “Suspensão da Escola” (9,8%); “Repreensão registada pelo professor” (7,8%).

No 3º ciclo, das medidas tomadas referem-se à “Realização de tarefas de integração” (40%); sendo esta medida seguida pelas seguintes: “Ordem de saída de sala de aula” (20%); “Suspensão da Escola” (20%); “Condicionamento de acesso a certos espaços” (20%).

São as **medidas disciplinares corretivas** que são mais recorrentes no Agrupamento (89%), prosseguindo, indubitavelmente, finalidades pedagógicas, dissuasoras e de integração, assumindo uma natureza eminentemente preventiva. As medidas sancionatórias que prosseguem finalidades punitivas, revelam-se residuais (11%). (Ver nota final “Aplicação de medidas”)

**EFEITO DAS MEDIDAS**

Relativamente aos efeitos das medidas disciplinares, 28% dos Diretores de Turma/professores titulares consideram que as medidas aplicadas não obtiveram qualquer efeito, sendo que 50% referem que as medidas surtiram efeito e 22% pensam que às vezes essas medidas têm impacto na mudança de atitude do aluno.

As medidas disciplinares surtiram efeito?	Não	Às vezes	Sim
	14	11	25

**CONCLUSÃO**

Tendo em conta os resultados apresentados, é possível extrair as seguintes conclusões:

- ✓ Identificam-se as turmas onde se registaram mais ocorrências (5º B, A, D e 6º F e D);
- ✓ beneficiar de uma visão mais clara para termos em consideração a constituição das turmas 2019/20, sugerindo-se o recurso a estes dados para uma distribuição mais criteriosa de alunos, no sentido de diluir os conflitos, diminuindo situações que prejudiquem o normal funcionamento das aulas, afetando as aprendizagens.
- ✓ identificar os alunos/anos de escolaridade onde a intervenção dos serviços especializados deve ser tida em conta (podendo recorrer-se ao registo de instrumentos para a sua identificação);
- ✓ ajudar na organização da intervenção junto de toda a comunidade educativa, designadamente, Assistentes Operacionais, Pais e Encarregados de Educação, parceiros locais

Dado tratar-se de um relatório de final de ano, procedemos à análise comparativa (ver anexo 1) entre os três períodos no sentido de melhor orientar a organização do próximo ano, de verificarmos a evolução das turmas ao nível comportamental, especialmente aquelas que se revelaram, ao longo do ano, mais preocupantes. Desta forma, podemos também concluir que:

- ✓ De um modo geral, a indisciplina é atribuída a um pequeno número de alunos em cada turma, sendo que, no caso do 1.º ciclo são cerca de 1,6% do número total de alunos; no 2º ciclo, 42,1%; no 3º ciclo 12,2%.  
Desta forma, reforça-se o referido anteriormente constatando-se que, efetivamente, o maior número de infrações se centra no 2º ciclo.

Concluindo, refira-se que o modelo de regulação comportamental adotado pelo Agrupamento, está a surtir efeito pelo que se deve dar ao aluno que prevarica, tanto quanto possível, a possibilidade de alterar a sua atitude e cumprir os objetivos educativos, reorientando o seu comportamento através de intervenções adequadas a cada uma das situações, recorrendo-se sempre às metodologias que constam no Plano de Convivência do Agrupamento e em conformidade com o Regulamento Interno.

**NOTA FINAL****“Aplicação de medidas”**

À semelhança dos relatórios anteriores e na persecução da fundamentação neles utilizada, apresenta-se o fluxo registado na Sala Entr&atitudes. Sabemos que o Agrupamento trata a indisciplina enquadrando-a no seu Plano de Convivência, pretendendo dar uma resposta mais eficaz aos problemas de convivência existentes, quer dentro quer fora de sala de aula e, sempre que possível, preveni-los.

Assim, apresentamos o quadro correspondente ao fluxo de encaminhamentos ao Espaço Entr&atitudes, durante o 3º período, correspondendo maioritariamente a situações ocorridas em sala de aula ( registo de apenas 6 encaminhamentos de 2º ciclo (3 de 5ºano e 3 de 6ºano) e que por serem residuais não integram a tabela que se segue.



Registo de atendimentos – 3º Período														
5º	Nº		6º	Nº		7º	Nº		8º	Nº		9º	Nº	
A	23	7	A	1	1	A	1	1	A	0	0	A	0	0
B	15	7	B	4	2	B	0	0	B	0	0	B	0	0
C	4	3	C	3	2	C	1	1	C	1	1	C	0	0
D	5	3	D	2	2	D	0	0	D	4	4	D	0	0
E	4	3	E	4	3	E	1	1	E	0	0	E	1	1
	-	-	F	3	2	PCA	0	0	PCA	0	0		-	-
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>23</b>		<b>17</b>	<b>12</b>		<b>3</b>	<b>3</b>		<b>5</b>	<b>5</b>		<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Total de alunos envolvidos</b>														

## ANEXO A

Tabela I - Nº de participações disciplinares registadas no 3 períodos (dentro e fora da sala de aula)

CICLO	ANO/TURMA	DENTRO SALA AULA			FORA SALA AULA			Nº ALUNOS (envolvidos)			
		1.º P	2.ºP	3.ºP	1.º P	2.ºP	3.ºP	1.º P	2.ºP	3.ºP	
1º	1º	A	1	-	1	1	-	1	1	-	1
		B	-	-	1	-	-	1	-	-	2
	2º	1/2C	1	-	-	1	-	-	1	--	-
		B	0	-	-	1	-	-	1	-	-
	3º	B	1	-	-	1	-	-	1	-	-
<b>SUBTOTAL 1ºC</b>			<b>3</b>		<b>2</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>3</b>
2º	5º	A	12	-16	7	-	7	-	-	14	6
		B	6	10	9	1	-	-	-	6	7
		C	-	2	2	-	-	1	-	2	2
		D	2	-	6	1	1	5	-	1	7
		E	6	35	2	-	3	-	1	6	2
	6º	A	5	2	3	-	1	2	4	3	1
		B	1	2	1	-	1	1	2	3	2
		C	5	4	2	-	3	-	4	6	1
		D	4	8	5	-	-	-	2	4	5
		E	11	11	4	-	.	-	2	5	2
	F	27	11	6	-	-	-	11	5	5	
<b>SUBTOTAL 2ºC</b>			<b>79</b>	<b>91</b>	<b>47</b>	<b>2</b>	<b>16</b>	<b>9</b>	<b>37</b>	<b>55</b>	<b>40</b>
3º	7º	A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		B	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		C	1	2	-	1	1	-	2	2	-
		D	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		E	-	10	-	2	1	3	4	6	3
		PCA	-	-	-	-	1	-	-	1	-
	8º	A	-	1	-	-	-	2	-	1	2

		B	-	-	-	-	-	2	-	-	2
		C	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		D	11	9	-	-	-	-	6	5	-
		E	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	9º	A	3	4	-	-	-	-	1	2	1
		B	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		C	-	-	-	-	-	-	-	-	1
		D	-	1	-	-	-	-	2	1	1
		E	-	1	-	-	-	-	2	1	-
		<b>SUBTOTAL 3ºC</b>	<b>24</b>	<b>28</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>17</b>	<b>19</b>	<b>10</b>
		<b>TOTAL 2º E 3ºC</b>	<b>106</b>	<b>119</b>	<b>49</b>	<b>9</b>	<b>19</b>	<b>16</b>	<b>58</b>	<b>74</b>	<b>53</b>

A equipa de trabalho: *Maria do Céu Moura e Rosalino Moura*